

Marcus Vinicius Goes Soares

**O Aprendiz  
e a  
Senhora da Lua Negra**



Marcus Vinicius Góes Soares

# O APRENDIZ E A SENHORA DA LUA NEGRA



**Por: Marcus Vinicius Góes Soares**

## Índice:

<b>Apresentação:</b> .....	<b>4</b>
<b>1 – A Visita:</b> .....	<b>6</b>
<b>2 – Limpando a Bagunça:</b> .....	<b>21</b>
<b>3 – O Presente:</b> .....	<b>27</b>
<b>O Sobrenatural em nossas Casas:</b> .....	<b>28</b>
<b>Igrejas Evangélicas e Possessões:</b> .....	<b>36</b>
<b>4 – A Indesejada:</b> .....	<b>43</b>
<b>5 – Atrás da Porta:</b> .....	<b>50</b>
<b>6 – Fugindo:</b> .....	<b>57</b>
<b>7 – O Abismo:</b> .....	<b>60</b>
<b>8 - Bauhaus:</b> .....	<b>65</b>
<b>9 – Conversa Seria:</b> .....	<b>71</b>
<b>10 – O Portal:</b> .....	<b>79</b>
<b>Pequena AutoBiografia:</b> .....	<b>88</b>
<b>Contato:</b> .....	<b>89</b>

## **Apresentação:**

Sabe quando você sente vontade de comer chocolate, por exemplo, mas não é fome de verdade, então você vai lá e come e a vontade passa?

É a mesma sensação que eu tenho com as minhas “historias”, eu sinto necessidade de colocar no papel as minhas idéias e contos, já publiquei um livro e em um futuro próximo pretendo publicar todas as minhas historias.

Eu nasci para isso, eu sempre senti que deveria escrever uma historia sobre Hécate a Senhora da Lua Negra, quando eu comecei a escrever essa historia ela apareceu na minha mente completamente, pude ver o começo, meio e o fim.

É claro que eu fiz muitas alterações para parecer mais plausível e menos absurda até mesmo para uma historia ficcional, perdoem me pelos erros de português ou coisas que você possa achar ridículo ou feio.

Mas o que é bom para uns é ruim para outros, afinal de contas, todos tem direito de ter sua individualidade ou se preferir suas particularidades, que alguns chamam de esquisitices ou loucuras alheias.

Essa pequena historia puxa alguns elementos do meu primeiro livro “O Filho de Gaia – Guerra e Paz” publicado no site Clube dos Autores, porem não é um conto que o leitor não vá entender sem ler o primeiro, pois não é uma continuação.

Espero que gostem e não se assustem com nada, se lembrem que essa é uma historia que mistura Esoterismo com Fantasia, Mitologia com Espiritualidade e Religião, ou seja, essa historia mistura ensinamentos reais com fantasia.

Deixo para o leitor o bom senso de saber o que é real e o que é mítico, espero que gostem, mas não sou obrigado a agradar a todos, aliaís, isso nem é possível.

Mais uma coisa, todo o material de “Textos Retirados do Azizi o Livro das Sombras de Zeus Bruxo de Gaia”, foi escrito por mim para um outro projeto, Azizi é o nome do meu livro das sombras particular.

Zeus Bruxo de Gaia além de ser o nome mágico do personagem principal do meu primeiro livro também era o meu antigo nome mágico, é claro que o meu nome de trabalho foi alterado.

Todo o conteúdo desse livro foi criado por mim e sem a ajuda de nenhum outro ou entidade (se bem que eu não tenho certeza disso), os poemas de início de capítulo são de inspiração ocultista e gótica.

**Boa Leitura...**

# 1

## A Visita

Declaração:

*“O mundo é duro,  
a vida é difícil  
e a natureza é implacável,  
mas há pessoas como nós  
que criam sua própria realidade”.*

Já era 20:00 de uma noite escura sem lua ou estrelas, a noite estava triste e silenciosa, Lupercio um rapaz jovem de 21 anos estava em casa sozinho, seus pais estavam na igreja no culto do pastor, o rapaz estava naquela sala escura assistindo um filme de terror.

O Filme “Evil Dead 2” no Brasil “Uma Noite Alucinante 2” no original “The Evil Dead II” de 1987, uma refilmagem do clássico de horror “The Evil Dead” de 1981.

A historia conta de um casal que passa a noite em uma cabana no meio do nada e lá encontram um livro escrito em língua desconhecida, o livro se chama Necronomicon.

Necronomicon significa “Livro dos Nomes Mortos” ou em outra versão mais literal seria “Livro dos Mortos”, um livro escrito com sangue, feito com pele humana.

O livro é capaz de invocar um demônio e depois destruir o demônio invocado, mas o mais assustador é que esse livro realmente existe.

O livro teria sido escrito por Abdul Alhazred conhecido como Árabe Louco, um poeta de Sanaa no Iemen que teria peregrinado pelo deserto do Damasco por volta de 730 d.C.

O livro de magia negra ensina a fazer necromancia, invocações demoníacas, ler suas paginas leva o homem a loucura, dizer suas palavras é o bastante para desgraçar a vida de todos a sua volta, um feitiço daquele livro pode destruir o mundo.

Lupercio Abreu primo em primeiro grau de Alexandre Abreu por parte de pai, era um rapaz forte, bonito e alto, tinha 1,80 de altura, olhos negros, corpo resistente, pois tinha o cordão preto à graduação máxima na Capoeira um estilo de luta que mistura dança gingada vindo da mãe África.

Ele era negro de cabelos curtos, com um sorriso malandro no rosto suave, dentes brancos e fortes, pernas grossas, ele era formado no colegial, inteligente e esperto, estava fazendo um curso intensivo de espanhol e sabia falar em italiano.

Lupercio trabalhava na prefeitura de Taubaté – SP que foi literalmente explodida a alguns dias em uma onda de atentados terroristas realizado por uma organização desconhecidos que esta “causando” na região.

Taubaté minha bela cidade, fundada em 5 de dezembro de 1645 pelo então bandeirante Jacques Félix, Taubaté é conhecida como Terras dos Ipês por sua grande quantidade de Ipês, a cidade no interior do estado de São Paulo.

Conhecida como “*Capital Nacional da Literatura Infantil*”, graças a Monteiro Lobato nascido em 18 de abril de 1882, maior escritor infantil brasileiro, é conhecida também

como "*Capital Universitária do Vale*", graças as suas universidades e varias faculdades.

A Campainha tocou, aquele toque ecoou por toda a casa, a porta foi aberta, o rapaz sem entender nada ao olhar para fora e não ver ninguém, “mas que criançada chata, tocam a campainha e saem correndo” pensou ele.

A rua estava deserta, não havia nenhuma grande arvore ou carros parados em que alguém como uma criança pudesse se esconder, um vento gelado soprou forte emburrando poeira e folhas secas para dentro da casa, um arrepio gélido subiu pela espinha do rapaz e um cisco caiu em seus olhos.

Enquanto ele esfregava seus olhos lacrimejantes para tentar tirar a poeira que o irritava ele ouviu passos, tentou abrir os olhos irritados e avermelhados para ver quem se aproximava.

Ao abrir aos olhos marejados ele viu algo que não pode definir direito, parecia alguém de pé, mas pode ter sido outra coisa.

Alguns segundos depois com a visão um pouco mais limpa ele voltou a abrir os olhos e observou que não havia ninguém, nem dentro de sua casa ou na rua deserta, “o que era aquele vulto, parecia ser alguém, talvez seja só a minha imaginação, talvez a campainha tenha sido na casa do vizinho”.

Ele trancou a porta da rua com chave, dessa vez ele deu duas voltas e voltou a assistir seu filme que já estava quase acabando, alguns segundos depois do filme ter terminado um silencio se fez, não se ouvia nem os mosquitos voando, a campainha tocou novamente, ele levou um pequeno susto.

Foi ate a porta e antes de abrir a porta ele falou:

- Quem é?
- Sou eu, o Alexandre.
- Me deixe entrar?
- É claro que você pode entrar.

Disse ele enquanto destrancava a porta, ao abrir a porta, o arrepio gélido tomou conta de seu corpo robusto, não havia ninguém na rua, uma brisa gélida passou por ele, Lupercio teve uma sensação estranha como “queda de pressão”, mas sem ser exatamente isso.

A sensação que o rapaz teve foi de pernas moles, misturado com um frio no corpo como se seu interior fosse vazio e nada mais fosse capaz de te segurar.

- Como pode?

- CADE VOCÊ ALEXANDRE?

Gritou o rapaz, naquele momento ele notou que os dois vasos de arruda que ficavam na entrada da casa haviam murchado, sendo que no começo da tarde sua mãe os regara e estavam grandes e bonitos.

Arruda é conhecida popularmente por proteger a casa do mau olhado, da inveja alheia, quem passa pela planta sente se cheiro forte, mas a planta estava seca e morta.

Ele bateu com força a porta e trancou novamente, foi para a cozinha e lá bebeu um copo grande de coca cola bem gelada para se sentir melhor, depois de alguns minutos o rapaz se convenceu de que aquilo era uma brincadeira de seu primo, que de algum modo arranhou algum lugar para se esconder e apertava a campainha para assusta lo.

Na cozinha ele riu alto e enquanto gargalhava da brincadeira a garrafa de vidro de coca cola caiu no chão, e assim aquele refrigerante preto se esparramou por todo chão, ele foi ate a área de serviço para pegar um rodo e limpar aquela bagunça, mas sem querer derrubou uma vassoura no chão.

A campainha tocou novamente e ele a ignorou, sem pensar muito pegou seu celular e ligou para a vizinha da frente que tinha um grande e belo terraço.

- Alô, dona Maria?

- Sim, quem fala?

- Sou eu Lupercio, seu vizinho, daqui da frente!

- Oi querido, como você ta?

A campainha tocou novamente e ele a ignorou.

- To bem e a senhora?

- To bem tambem, graças a Deus.

- Seus pais já voltaram do culto?

- Ainda não, devem estar na casa de algum irmão conversando ou passaram em algum lugar.

- Eu queria te pediu um favor, posso?

- Se eu puder te ajudar, claro.

- Você poderia ver pelo terraço se tem alguém na frente da minha cassa, é que estão apertando a campainha e sempre que abro eles correm e se esconde.

A campainha tocou novamente.

- Ta certo, querido, vou pegar o sem fio e assim que chegar lá eu te ligo.

- Obrigado dona Maria!

Segundos se passaram e ele se dirigiu ate a porta silenciosamente, a campainha tocou novamente e o vibrador disparou, ele atendeu e a vizinha disse:

- Não a ninguém na frente da sua casa!

A campainha tocou novamente e ele disse para a vizinha:

- Mas a campainha esta tocando agora.

- Talvez seja um problema na campainha, talvez tenha dado curto.

- É ta certo, obrigado, tchau!

- De nada, tchau querido.

- Fique com Deus!

- Abra a porta Primo, eu quero entrar.

Falou alto Alexandre, Lupercio levou um susto, e logo em seguida ligou para seu primo, ele ligou diretamente para o

telefone residencial, um toque, dois toques e no terceiro toque Alexandre atendeu e perguntou:

- Oi primo, tudo bem?
- Pare já com essa brincadeira!

Disse ele com firmeza e com as mãos tremulas, a campainha tocou novamente.

- Que brincadeira, fale direito cara?
- Venha aqui e eu te explico.
- Ta já estou indo.

Ele se sentou no sofá da sala meio atônito, sem saber o que estava acontecendo, a campainha continuava a tocar a cada 13 segundos.

O celular vibrou ele atendeu e antes que pudesse dizer “alô” seu primo disse:

- Estou aqui na frente.
- Mais uma coisa, cuidado com a campainha!

Ele correu para a porta e ao abrir viu seu primo, ele olhou para a esquerda onde ficava o vaso de arruda e encima a campainha viu uma enorme aranha, peluda, escura, feia de doer ele deu um pulo para trás.

- Lupa é essa aranha que te assusta?

Disse Alexandre para seu primo Lupercio que em seguida começou a contar tudo detalhadamente o que havia ocorrido, depois Alexandre disse seriamente:

- Primeiro, mate essa aranha.
- Mata você, eu odeio aranhas.
- Vai parecer estranho o que eu vou dizer, mas acredite.
- O medo, gera medo, ódio só gera ódio, eu sei disso melhor do que ninguém.
- Se você não matar essa aranha, você estará deixando que o ciclo do medo continue e te domine.

Falou Alexandre que pegou uma grande pedra negra de seu bolso que parecia um vidro escuro brilhante e disse novamente:

- Mate essa aranha com essa pedra, você tem boa pontaria, vai ser fácil.

- Na onde você conseguiu essa pedra?

- Isso não importa, mata ela AGORA!

Ele se concentrou, fez com que suas mãos parassem de tremer, pois um de seus maiores medos era de aranhas, um dos não, o maior medo, ele nem assistia filmes de aranhas.

Nem filmes, nem documentário, nem se aproximava de teias de aranhas, Luph tinha medo ate de aranhas de jardim.

Fechou a porta e deu a volta, saiu no quintal e com uma escada pulou o muro para a rua, tudo para não passar pela entrada onde estava a grande aranha.

Alguns minutos de espera e Alexandre já estava começando a ficar impaciente, após ver seu primo saltar o alto muro para não passar pela aranha ele disse meio irritado:

- Caramba, como você é medroso!

- Me deixa em paz, todo mundo tem medo.

A aranha era realmente enorme, maior do que a palma da mão de um homem aberta, ela era feio e nojenta, com suas oito patas grosas e peludas, Luph pegou a pedra e respirou fundo, com um único e forte arremesso ele lançou a pedra em direção a aranha, a pedra cristalina negra fulminou a aranha, morta caiu no chão.

A aranha caída não se mexia, porem continuava a assustar Luph, mas da ferida da aranha centenas de pequenas aranhas começaram a sair.

Agitadas aquelas aranhinhas correram em direção aos dois jovens e Lupercio andando rapidamente de costas fugindo do espetaculo grotesco das aranhas, Alexandre com uma cara de zangado estendeu a mão direita e o que parecia ser uma sombra avermelhada saiu de sua mão, se transformou em fogo e como

fortes labaredas queimou as centenas de aranhas em segundos, todas morreram queimadas ao ponto de sobrar apenas suas cinzas sopradas pelos ventos da noite escura.

Tremendo por inteiro e arrepiado com o que tinha acabado de ver, Luph perguntou:

- O, o que, você, você é?
- Eu sou o seu primo e quero te ajudar.
- Agora venha para dentro, alguém pode nos ver.

A contra gosto o rapaz entrou em sua casa acompanhado pelo seu primo matador de aranhas.

Na sala da casa de Lupercio Alexandre se sentou para explicar o que havia ocorrido.

- Então, como você fez aquele truque?
- Aquilo não é truque.
- É magia!
- Magia não existe.

Disse Luph e Alexandre sem muita reação começou a levitar a pouco mais de 20 centímetros acima do sofá, Lupercio sorriu e exclamou:

- Bom truque!

Em seguida o próprio cético começou a levitar junto com a TV da sala e mais três vasos de plantas contando com uma samambaia, uma orquídea e um vaso de gira sois, porém esses eram de plástico, então o rapaz assustado e surpreso falou:

- Meus Deus, para com isso!

E tudo voltou ao normal, Alexandre tentou dizer calmamente:

- Preste atenção, pois vou dizer apenas uma vez.
- Quando você ignora uma coisa ela cresce.
- A ignorância leva ao preconceito.
- E por fim ao medo.
- O medo coroe o espírito.

- E quando o espírito se enfraquece abre brecha para que o mau ocorra.
- Isso vale para tudo, da escravidão as guerras, passando pelos grandes problemas da humanidade como a fome na África que é ignorada pelos brancos ricos do primeiro mundo.
- O que isso tem haver com a Magia e o que ocorreu na minha casa?
- Primeiro, não existe morte, o espírito veste uma roupa de carne para viver uma vida humana, porem alguns quando morrem continuam apegados as coisas matérias, continuam sentindo medo, preconceito, ódio, ganância, avareza.
- Isso faz com que eles continuem presos a esse mundo e impedidos de ir para o mundo espiritual, vagam entre os vivos.
- Você esta falando de fantasmas?
- Eles estão presentes em todas as culturas.
- Todos os povos e em todos os tempos os conheciam.
- Desapego liberta, materialismo torna a pessoa presa a esse mundo.
- Então, tem um fantasma na minha casa?
- Eu sinto que sim.
- Por que?
- E como assim você “sente”?
- Isso leva a segunda questão.
- A mente tem poder, o ser humano tem poder.
- Magia é a capacidade de direcionar energia com um objetivo específico.
- Se você direciona sua energia para que seu desejo se torne realidade, você estará fazendo magia.
- Alem da magia existe o sexto sentido que são todas as habilidades e sentidos da mente como a mediunidade, sensibilidade ou sensitividade.

- Também tem clarividência que é a visão clara do futuro ou a visão daquilo que está oculto, além da clariaudiência que é basicamente ouvir vozes.

- Me fale mais sobre esses dons da mente e a mediunidade?

- Todo mundo tem um grau de mediunidade, acontece que alguns deixam sua mediunidade latente por décadas ou até mesmo pela vida toda, outros a despertam e se tornam canais entre o mundo espiritual e esse, o que você deve entender que todos somos especiais a nossa maneira.

- Antes de continuarmos, me diga, eu sei que seus pais são evangélicos, mas e você?

- O que você é agora?

- Porque se bem me lembro você já foi em terreiro de Umbanda, já foi em centro Espírita Kardecista, já fez primeira comunhão na igreja católica e já foi até em um templo budista.

- Então, qual é a sua religião?

- Religião...

- Religião eu não tenho uma em específico.

- Ontem eu fui no culto jovem, porque minha mãe insistiu muito.

- Falou que o Fim do Mundo estava próximo.

- Apocalipse, armagedom, arrebatamento, juízo final, essas coisas.

- Imagino, e você gostou?

- Sinceramente, não.

- Fui porque a Igreja Evangélica Deus na Terra foi destruída, muita gente morreu de forma estranha, minha mãe que frequentava lá ficou morta de medo e passou a ir nessa igreja mais escandalosa.

Alexandre riu da última afirmativa de seu primo que continuou:

- Escandalosa mesmo, do começo ao fim do culto o pastor ficou gritando no microfone, nem precisava o lugar nem era grande, e aquela musica no ultimo, sai di lá com meus ouvidos zumbindo.
  - E qual foi o assunto do culto?
  - Foi sobre o fim do mundo ou armagedom.
  - Ele leu algumas passagens do livro do apocalipse, o pastor ficou falando que satanáas estava preparando seus exércitos de endemoniados, gritou capeta, satanáas, diabo, demônio, varias vezes.
  - E por fim algumas pessoas foram na frente da igreja acho que foram 13 pessoas, 13 jovens, 10 rapazes e 3 moças.  
E supostamente eles começaram a manifestar entidades demoníacas, rolaram no chão, falaram línguas estranhas, gritaram, choraram, alguns se contorcendo no chão.
  - Tudo muito bizarro, falso, eu acho, odiei.
  - Pode ser que não.
- Disse Alexandre.
- Entre as entidades que vagam na Terra como fantasmas, existem os chamados espíritos zombeteiros.
  - Os Zombeteiros são em maioria entidades que contam mentiras misturadas com verdades, se escondem atrás de ilusões, usam nomes falsos, trapaceiam, humilham, conduzem as pessoas ao caminho do suicídio e degradação espiritual.
  - Esses Zombeteiros querem ver a desgraça e degeneração da humanidade, riem enquanto as pessoas acreditam em suas mentiras.
  - Eles mordem a mão daqueles que os alimentam.
  - Os Zombeteiros são os responsáveis por quase todos os suicídios coletivos, são os responsáveis pela criação de centenas de seitas bizarras, se passam por monstros, alienígenas, demônios e ate anjos para enganar as pessoas.

- Muitas pessoas que ouvem vozes que mandam elas fazerem diversas coisas, são na verdade zombeteiros.

- Como saber o que é real e falso, como saber se um ser bom de luz é realmente bom e não um Zombeteiro?

- Como saber qual é a verdade por trás da mentira?

Perguntou Luph e Alexandre respondeu:

- Através da mensagem você conhece o mensageiro.

- Nenhum ser evoluído, nenhum dragão, elemental, anjo, mestre, xamã, bruxa ancestral, vai dizer para você se suicidar ou matar alguém, nenhum ser evoluído vai te dizer que educação é bobeira, que devemos esquecer de nos cuidar.

- Porém devemos ter cuidado triplicado, as vezes o espírito conta duas verdades e na terceira mente, ou diz varias coisas boas e positivas e por fim nos enganam com algo errado e amoral.

Um barulho estranho é ouvido vindo da cozinha e os dois vão ate o local, ao chegarem lá Alexandre repara a marca negra no chão da cozinha, os cacos de vidro e uma vassoura caída no chão.

- Agora eu tenho certeza que a um espírito em sua casa!

Ele olha para o primo e pergunta:

- Só por causa desse barulho estranho?

- Por tudo!

- Primeiro a campainha que tocava, a voz que te chamava se passando por mim.

- Essa mancha negra no chão de sua cozinha, esse barulho estranho e por fim a aranha que se fez em centenas de filhotes.

- Até a aranha é do mau, será que não foi algo natural?

- Aranhas são seres que representa a fiandeira, a tecelã, aquela que desce o destino, as tramas, os acontecimentos, em lendas nativo Américas contam que a aranha ensinou a escrita ao homem.

- De certa formam, muitas escritas se parecem com os desenhos formados nas teias de aranhas.
  - Aranhas são símbolo do sagrado feminino, porem você tem medo de aranhas não é?
  - Sim, muito Alexandre!
  - O espírito usou o seu medo de aranhas para se manifestar no plano físico e te atingir.
  - Agora que você disse, eu estou fazendo uma sessão de filmes de terror, o primeiro que assisti havia uma cena onde a campainha tocava a moça ia ate a entrada e abria a porta que rangia, mas não era ninguém, mas quando virou de costas foi esfaqueada.
  - Você acha que isso tem algo a ver?
  - Sim, a influencia dos espíritos Zombeteiros no culto ontem e agora esse filme de horror, semelhante atrai semelhante, você puxou o horror do filme para você.
  - Espera, Luph, quantos filmes de terror você assistiu?
  - Hoje ao todo 7.
  - O primeiro foi de manha dessa com essa moça sendo esfaqueada, e o ultimo foi Uma Noite Alucinante 2, aquele clássico do terror.
  - Adoro filmes de terror!
  - Eu também gosto Luph, mas muito de uma coisa faz mal, se uma pessoa sem conhecimento do oculto, dos simbolismos viesse aqui diria que você teve uma overdose de filmes de terror.
  - Agora você também vai dizer que a coca cola no chão e a vassoura caída simboliza algo.
  - Sim.
  - Você não acha que já esta exagerando?
- Disse Lupercio com espanto.

- A Vassoura quando cai sozinha é sinal que uma visita esta chegando, e a mancha negra no chão é sinal que esta casa esta marcada pelo mau.

O Liquido negro no chão apodreceu instantaneamente e diante dos olhos dos dois uma forma tridimensional se ergueu da podridão negra, a figura toda escura e umedecida parecia ser uma mulher nua, a figura abriu os olhos grandes e injetados de sangue vidrados em Alexandre.

Lupercio ficou sem falas, paralisado, nem conseguia piscar de tanto medo, Alexandre estava firme e confiante, sem medo, sem surpresas, então a mulher com uma voz grossa cheia de ódio e raiva disse:

- Órion Bruxo de Gaia, achei que não viesse.

- Eu desconfiava que era você.

- Você vê no que me transformaram, ele, o maldito Lugh me fez isso!

- Tudo é ação e reação, você pagou pelo seu Karma, agora deixe essa casa.

- Me obrigue!

Os dois se encararam, Órion estendeu as duas mãos em direção a ela e poderosos raios de luz saíram de seus dedos e a atingiram fazendo com que a figura negra tridimensional fosse fervida e por fim destruída.

- Você a matou?

- Ela se foi?

Perguntou Lugh aflito e confiando nas capacidades de seu primo e o bruxo respirou fundo e disse:

- Não da para matar o que já esta morto, ela apenas fugiu.

Ela se foi deixando um cheiro azedo de podridão e medo, algum tempo depois Alexandre limpou a sujeira podre deixada pelo espectro com seus poderes, após acalmar seu primo.

Luph um pouco mais calmo sentado na sala é acalmado pelo primo que com um a mão sobre a cabeça emana uma tênue luz azul clara quando de repente a lâmpada da sala queime e eles ficam no escuro, Alexandre facilmente cria uma bola de fogo que segura em suas mãos iluminando o cômodo.

Luph se levanta observando a chama viva, um vento gelado corta a sala balançando as cortinas e na parede uma sombra feminina se forma, tudo escuresse e Alexandre escuta o barulho de um corpo caindo.

- SOCORRO!

Grita Luph, desesperado e com lágrimas nos olhos, Órion vê uma mão escura puxando seu primo para um canto estranhamente escuro, então ele lança sua bola de fogo no canto sombrio.

Luph para de ser puxado, com a ajuda do primo ele se levanta e os dois vão para fora da casa, o local havia sido dominada pelo espírito furioso.

## 2

### Limpendo a Bagunça

Feitos:

*“As vezes o que precisa ser feito não é bonito,  
mesmo assim é necessário ser feito,  
e muitas vezes aqueles que não tem coragem  
para fazer o necessário criticam aqueles que tem.”*

Alguns minutos se passaram e na calçada eles conversavam, Órion estava explicando tudo ao primo amedrontado, então Lupercio disse:

- Então esta ocorrendo uma guerra oculta da sociedade.
- A “Guerra do Equilíbrio” entre os Bruxos de Gaia e os Magos Negativos.
- Você é um dos mocinhos e seu nome de mágico é Órion e você tem poderes mágicos iguais a esse seu amigo Lugh que matou nessa guerra a maga negra Cintia.
- E os colegas de Cintia destruíram a Prefeitura de Taubaté.
- Também destruíram a Igreja Evangélica Deus na Terra que meus pais iam e o Colégio Nossa Senhora Aparecida em que estudei.
- Além de matar mais de 100 pessoas.
- Entendi tudo?
- Sim!

Respondeu o bruxo Órion que continuou:

- Ontem quando vim a sua casa pedi para que vocês tomassem cuidado, ela deve ter me seguido.
  - E meus pais, eles precisam ser avisados disso!
  - Não se preocupe, lancei um feitiço em meus tios para que demorassem para voltar, assim eu teria tempo de resolver esse problema sozinho.
  - Afinal de contas, sou uma criança do Índigo, sou um bruxo poderoso e capaz de cuidar de um fantasma!
  - Confesso que ela esta muito poderosa e furiosa.
  - Bem mais poderosa do que eu esperava.
  - Isso é de se esperar de um fantasma!
  - Não!
  - Na verdade, esta cheio de espíritos vagando por ai, alguns em casas as assombrando, outros obsediam pessoas ou famílias por gerações.
  - Mas raramente um espírito tem tanto poder assim.
  - Não sei de onde ela esta tirando tanta energia assim.
  - Como vai derrotar ela?
  - Vou fazer um banimento e exorcizar ela dessa casa.
  - Como se faz isso?
  - Vou fazer um banimento indo de cômodo em cômodo, primeiro vou jogar sal grosso para purificar o chão, o sal é o cristal que se derrete na água, símbolo do semem divino que tocou os mares para gerar vida, ele é usado a milhares de anos pelos pagão para purificar.
  - Depois eu joga água purificada, a água carrega os bons fluidos em si e limpa o ambiente.
  - Água purificada é água benta?
- Perguntou Lugh e Órion respondeu:
- A serventia é a mesma, porem a forma como ela é feita é diferente.
  - Como se faz?

- Como se faz água que purifica?

- Já te mostro primo.

Os dois foram para a cozinha e lá Órion pegou uma jarra de vidro e a encheu com um litro de água filtrada, jogou sal grosso na água e mexendo a água em sentido horário falou:

**- Grande Mãe e Grande Pai, por favor, purifiquem essa água e que tudo que ela tocar seja purificado!**

Ele tirou do bolso um vidrinho com essência de alecrim e pingou na água 16 gotas e continuando a mexer a água ele disse:

**- Grande Mãe e Grande Pai, por favor, abençoem essa água e que ela abençoe tudo que tocar!**

- Agora vou acender incenso de arruda para limpeza e proteção.

- Você só pode usar esse perfume?

- Não, eu poderia ter usado mirra que desperta o que a de bom em nós.

- Ou alecrim usado tipicamente em defumações e queima de ervas ou lavanda que vem do latim *lavare* uma essência usada para lavar as escadarias das igrejas.

- Falando em igreja, vocês bruxos acreditam em Deus?

- Sim, Deus é uma palavra tão pequena para expressar algo tão grande, algo que não tem nome, porém é chamado por muitos nomes, não tem rosto apesar de ter muitas imagens, não tem sexo, não escolhe favoritos.

- Primo, afinal de contas.

- O que é Deus para os Bruxos?

Então Órion pensou um pouco e respondeu:

- Os Bruxos vem o Divino como sendo a Fonte, uma energia que permeia o universo, essa energia pode ser acessada de formas diferentes e recebe muitos nomes.

- Quando acessamos a Fonte com um determinado nome trazemos a nós mesmos a energia ligada a esse nome.

- Entendeu?

- Mais ou menos.
- Vocês então tem consciência que só existe um Deus que seria o espírito do universo, mas vocês podem chama lo pelos nomes que quiserem.
- Isso!
- Então você pode em teoria adorar um, dois, três ou mais deuses, de vários nomes diferentes?
- Sim, a Bruxaria é escolha!
- A Bruxaria é o ofício dos sábios conhecedores dos caminhos ocultos.
- Ser bruxo é ser livre, para adorar quem você quiser isso se você quiser adorar alguém.
- Entendo!
- Agora, vamos terminar o Banimento antes que meus pais cheguem.

Luph um leonino segurando o incenso na mão esquerda e um pires com sal grosso na direita ele andando pela casa acompanhado de seu primo que segurava o incenso na mão esquerda.

Cômodo por cômodo eles entraram e fizeram o ritual de banimento, primeiro o bruxo Órion jogava sal grosso no chão e depois jogava sua água purificada dizendo:

**- Grande Mãe e Grande Pai, por favor, purifiquem todo esse local, e que a luz divina tome conta de tudo!**

Depois seu primo passava o incenso, a fumaça cheirando a arruda se impregnava no ambiente Órion dizia:

**- Grande Mãe e Grande Pai, por favor, permitam que as boas energias venham a esse local, que os seres de luz façam desse local sua casa, que assim seja e assim se faça!**

E para proteger o local, Órion fazia uma espécie de selo que impedia a entrada de seres malignos, o selo era simbólico e deveria ser feito em todas as entradas, ou seja, janelas e portas,

com o dedo médio e indicador da mão direita Órion traçava um pentagrama de banimento entoando seu feitiço:

**- Por essa entrada só as boas energias entraram, pois esse local esta purificado, abençoado e protegido, pelos deuses e pelos guardiões, que assim seja e assim se faça!**

Por fim eles chegaram na cozinha e em nenhum momento do banimento o espírito de Cintia se manifestou, eles terminaram de purificar a cozinha.

- Já terminamos?

- Não sei, ela não apareceu, não tentou lutar, não acredito que ela tenha fugido, mas em todo caso vamos ficar atentos.

- Vou dar 24 horas, amanhã nesse mesmo horário eu voltarei!

- Você vai me deixar aqui sozinho?

- Exatamente, sozinho!

- Ela não esta mais aqui, o banimento foi perfeito.

- Sou um bruxo competente.

- Mas para se sentir melhor, vou deixar um presente.

- O que?

- Um amuleto ou talismã?

- Quase, vou te dar um livro.

- Legal, eu gosto de ler.

Os dois caminharam ate a sala e na mesinha redonda de madeira no centro daquela escura sala havia um grande livro de couro negro, o livro era grande como um caderno, a capa era dura e grossa.

As letras douradas em alto relevo **AZIZI**, embaixo um pentagrama com uma única ponta voltada para cima com a letra G maiúscula no centro, o símbolo dos Bruxos de Gaia, o livro era pesado, emanava poder e respeito.

- Que livro é esse?

- É Magia Negra?

E Órion respondeu:

- O Pentagrama não é um símbolo de magia negra!
  - O Pentagrama é símbolo da ligação do homem com a natureza, pois cada ponto representa um dos 5 elementos da natureza, ar, fogo, água, terra e espírito.
  - O Pentagrama também representa o homem em ascensão espiritual, pois só através da ligação com a natureza e o equilíbrio é possível evoluir.
  - O Pentagrama é o símbolo máximo da bruxaria, símbolo de proteção e poder em crescimento.
  - Minha assembleia, ou melhor, meu coven é atualmente formado por 11 bruxos semelhantes a mim.
  - Cada um ao entrar em nossa organização ganha uma copia atualizada com tudo, magias, rituais, invocações, orações, encantamentos, poções, banhos, exorcismos, Deuses, elementais.
  - Tudo sobre as leis universais, as forças da natureza e técnicas secretas, a arte dos sábios oculta da humanidade.
  - E esse livro é para mim?
  - Sim!
  - Isso seria um convite?
  - Quem sabe.
  - Você Luph sempre teve talento para a magia, talento que muitos matariam para ter.
  - Que tipo de talento?
  - Um oculto, mas eu acredito que em breve se revelara.
- Disse Órion sorrindo, por fim Órion lançou um ultimo feitiço na casa para que todo o sal grosso fosse levado pelo vento e parasse diante da entrada da casa, a casa estava banhado com o cheiro e magia da arruda com toques de alecrim e magia.
- Qualquer pessoa sensitiva ao entrar naquela casa purificada notaria uma drástica mudança, é como sair da água da praia suja e salgada e entrar em um lago de água pura e cristalina.

## 3

### O Presente

Realidade:

*“Não a como fugir da realidade,  
porem é possível criar outra,  
e com um pouco mais de esforço torna la eterna”*

Naquela mesma noite após Órion ter ido embora e Luph ter escondido dos pais tudo sobre as assombrações e a visita do primo bruxo.

Ao ir dormiu ele viu aquele grande livro em sua cama que exalava importância, Azizi era o que todo diário quer ser, especial, único, mágico, ele era o resultado de observações, pesquisas e vivências de todos os Bruxos de Gaia nome do coven de Órion.

Na verdade, Azizi era o Livro das Sombras do bruxo Zeus, ao criar seu coven com mais seis amigos cada um ganhou uma copia do Azizi.

Essa se tornou uma tradição no coven, Azizi é um compendio com todas as informações que o Bruxo Mor coletou junto de seus amigos, Azizi em egípcio significa “completo”.

Ele por curiosidade pegou aquele livro e começou a folhear, depois de algumas olhadas em seus símbolos e anotações Luph uma abreviação de Lupercio achou um capítulo que falava sobre fantasmas e assombrações e outro que falava sobre possessões.

(Textos Retirados de Azizi o Livro das Sombras de Zeus Bruxo de Gaia):

## *O Sobrenatural em nossas Casas*

*Sobrenatural é aquilo que está sobre a natureza, está “acima” dela, sendo assim o sobrenatural não existe, pois as Leis e Forças Naturais regem o nosso mundo incluindo as cidades, campos e florestas, até mesmo o universo é regido pelas Leis Naturais.*

*O que existe realmente é que o ser humano não conhece totalmente as Leis da Natureza, e nem reconhece seus efeitos em nossas vidas. Então o sobrenatural é tudo aquilo que o homem não conhece, não está catalogado nos livros de ciência e nem pode ser estudado nos laboratórios, infelizmente.*

*Como efeitos sobrenaturais mais comuns temos vultos, aparições e manifestações fantasmagóricas.*

***Vultos:*** *Rápidos flash de imagens, geralmente sem forma muito clara e de cor escura, parecido com uma sombra.*

***Aparições:*** *O “fantasma”, algumas vezes pode ser de um animal que aparece seja em fotos, vídeos ou pessoalmente.*

***Manifestações Fantasmagóricas:*** *Qualquer tipo de ato ou acontecimento que não tenha uma explicação, livros e quadros sendo derrubados sem motivo, correntes de vento sem*

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

*janelas abertas, sons de passos ou vozes, luzes, objetos levitando ou sumindo sem explicação.*

***Encorporação:*** *Uma entidade está influenciando uma pessoa ou está literalmente tentando entrar no corpo de alguém, porém diferente da possessão ela faz isso com a autorização da pessoa, exemplo disso são os médiuns de terreiros e centros.*

### *Como saber o que é Verdadeiro?*

*Fotos e vídeos podem ser alterados, porém especialistas em imagens de vídeo, photoshop e fotografia podem descobrir se uma imagem foi alterada ou não, mas suspeite de tudo.*

*Luzes que tremem, acendem ou apagam sozinhas podem ser sinal de mau contato ou problemas na fiação, exemplo, ratos roem fios e causam muitos incêndios todo ano.*

*As correntes de vento só podem ser consideradas como sobrenatural se todas as janelas estiverem fechadas, umidade em paredes que não se passa nenhum cano e nem tem caixa de água encima, só pode ser considerado sobrenatural caso não tenha chovido ou a caixa de água não tenha sido furada.*

*Feridas misteriosas como aranhões, inchados e hematomas, quando aparecem com frequência em várias pessoas podem ser consideradas como manifestações de ataques psíquicos, mas suspeite de violência doméstica e auto flagelação, às vezes o objeto não é derrubado ele é arremessado contra a parede ou pessoa, isso pode ser sinal de um Poltergeist.*

*Porem a melhor forma de saber o que é ou não verdadeiro é usar seu instinto, quando seus instintos dizem para desconfiar, desconfie de tudo e de todos, às vezes somos contagiados pelas emoções alheias.*

*Mas outras vezes, apenas nos abrimos a empatia e sentimos fortemente o que os outros sentem, ou fingem que sentem.*

### ***Conhecendo o Sobrenatural:***

***Casa Assombrada:*** *Tudo que fazemos gera energia como sexo, partos, festas, brigas, assassinatos, toda energia se impregna no ambiente, ao passar dos anos a energia forma uma egregora (energia agregada).*

*Essa egregora pode ser boa, má ou neutra, o local pode apenas estar esperando por “acontecimentos” que gerem energia para se “definirem” como sendo boas ou más.*

*Sim uma egregora pode ser mudada, mas no geral demora quase o mesmo tempo que demorou para se formar, exemplo disso é um local que por 50 anos foi um abatedouro, vai demorar mais 50 anos para a egregora do local mudar para melhor.*

*Porem a certos locais que são profundamente ligados a uma egregora e que um simples bruxo não conseguiria “resolver” sozinho, ou até um coven inteiro.*

*Pode ter ocorrido uma guerra entre duas tribos indígenas onde dezenas morreram exatamente no terreno de sua casa, um*

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

*escravo fugitivo pode ter sido executado, são coisas que nós nem desconfiamos, mas seus atos estão marcados nesse solo.*

*Ao longo das décadas e séculos o local tende a repetir os mesmos acontecimentos bons ou ruins, sendo que imagens de assassinatos brutais e lembranças de dor e sofrimento estão guardadas em sua egregora, produzindo todo o tipo de efeito paranormal sem ser obra de nenhuma entidade.*

***Poltergeist:*** *É um “espírito barulhento” (do alemão **polter**, que significa ruído, e **geist** que significa espírito). A típica assombração que não faz mau, mas deixa todos arrepiados, às vezes um Poltergeist é excesso de energia da própria casa e não tem nenhuma entidade por trás dos acontecimentos.*

***“Paranormal”:*** *Uma pessoa geralmente mulher grávida ou que acabou de entrar na puberdade ou que teve um grande stress gera energia que unida à energia da casa produz manifestações sobrenaturais e manifestações de todo o tipo, às vezes o morador da casa é o próprio Poltergeist.*

***Fantasma:*** *Espírito de um morto podendo ser amigo, inimigo ou ancestral (parente dos moradores da casa), e até um animal de estimação, mas é raro ser um animal. Lembrando que para um fantasma se manter nesse plano ele precisa absorver a energia dos vivos os sinais disso são pessoas se sentindo muito cansadas, desmotivadas e abatidas sem motivo aparente, plantas secando e morrendo, frutas apodrecendo depressa.*

*Um amigo pode estar sugando suas energias, um parente falecido que não quer abandonar a família pode estar lhe perseguindo, talvez um morador antigo da casa irritado com sua presença.*

**Monstro:** Setes monstruosos verdadeiros são extremamente raros, muitas vezes os monstros são confundidos com demônios ou alienígenas por causa de sua aparência, mas é possível que seja um espírito zombeteiro ou um espírito zangado se passando por monstro para assustar uma pessoa.

**Guardião ou Entidade:** Podendo ser uma espécie de Deus, que protege um lugar geralmente sagrado, não tem motivos para se ter medo dele, a menos que por algum motivo você queira prejudicar o guardião ou o lugar em que ele protege.

Muitos monstros, seres mitológicos, folclóricos, alienígenas e dragões na verdade são guardiões, alguns protegem uma pessoa ou família ou grupo, podendo ter sido criados pelo divino Deus Pai/Mãe ou por um Bruxo/Mago poderoso.

**Espírito Obsessor e Zombeteiro:** Um obsessor é aquele ganancioso que deseja tanto algo ao ponto de passar por cima dos outros, apegado à matéria, viciado, rebelde e revoltado, esse tipo de pessoa se torna um espírito obsessor ao morrer e eventualmente assombra uma pessoa ou uma casa, até mesmo uma família por gerações.

As vezes o fantasma que vemos é a manifestação subconsciente de uma pessoa viva chamada Poltergeist, às vezes a casa está mostrando suas memórias, e em alguns

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

*momentos realmente a pessoa fantasma que vemos é realmente a pessoa que conhecemos.*

*Muitas vezes um espírito obsessor toma a forma de uma pessoa que conhecemos como famosos, figuras históricas e parentes queridos a fim de brincar com nossos sentimentos.*

*Muitos desses fantasmas fingem ser etes, demônios, anjos, santos, com o propósito de nos enganar, os que enganam, trapaceiam e mentem são chamados de zombeteiros, espíritos máldosos que fazem brincadeiras cruéis.*

*Um bom exemplo desse tipo de espírito zombeteiro é o próprio sáci pere, mas agora vem a pergunta:*

***Porque a egregora enfatiza o mau, porque não somos "assombrados" por coisas boas?***

*Talvez seja porque uma morte em especial as violentas, geram muito mais energia do que qualquer outro tipo de acontecimento. Isso sem falar que espíritos evoluídos, pessoas realmente boas, mestres e anjos, não perdem tempo com coisas materiais e não são apegados a pessoas ou lugares, eles amam e ajudam, mas é bem diferente do apego dos obsessores.*

### ***Os Elementais que Moram em nossas Casas:***

*Muitas vezes a energia do local ou dos moradores atraem seres chamados de elementais, seres que vivem nos elementos*

*da natureza, eles nunca foram humanos, apesar de alguns terem aparência humanóide. Não são bons nem maus, serão seus amigos e te ajudarão se você demonstrar desejo de amizade e afinidade. E serão seus inimigos te atrapalhando e te assombrando se você prejudicar eles ou suas casas. Somente um médium que conheça a magia consegue diferenciar os efeitos de um espírito ou Poltergeist ou elemental.*

**Ar:** *Siltos ou fadas são os elementais do ar, atraía eles com flores, incenso e cores bonitas. Muitas vezes uma corrente de ar misteriosa pode ser um siltó passando, livros derrubados podem ser eles já que o ar rege o conhecimento e esclarecimento.*

*Circulação de ar quer dizer circulação de energia, energia estagnada nunca é boa. Porém a forma de provoca los é destruir flores, derrubar árvores e lançar fumaça tóxica no ar com queimadas. Aromas agradáveis podem ser sinal de sua presença.*

**Fogo:** *Salamândras são os elementais do fogo que regem a força de vontade e desejo sexual, além delas serem muito usadas para banir e destruir, incêndios repentinos e sem explicações podem ser elas ou ratos roendo fios elétricos, mas incêndios causados por velas são sempre salamândras irritadas, além de ondas de calor, sensação de ardência ou queimação, paredes estranhamente quentes são efeitos delas.*

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

*Se agrada esse elemental acendendo velas perfumadas, coloridas, com formas diferentes e se provoca elas geralmente apagando velas que não devem ser apagadas, se precisar apagar uma vela ou fogueira não assopre e nem jogue água.*

**Água:** *Sereias ou ondinas são os elementais da água e que cuidam do lado das emoções, umidade sem motivo, goteiras, cheiro de maresia, sons do mar, sons de cachoeira são sinal de sua presença, se agrada elas com peixes de aquário, fontes de água para pássaros, aquelas pequenãs fontes de água que fazem barulho.*

*A forma de provoca las e sujar os mares e rios, desperdiçar água, matar e destruir corais, estrelas do mar e matar peixes por diversão ou decoração, matar para comer não é considerado uma forma de provar os elementais.*

**Terra:** *Gnomos são os elementais da terra que trabalham com a estabilidade e riqueza da terra, é o tipo de elemental mais comum de haver dentro de nossas casas, atraia eles com vasos de plantas, cristais de todo o tipo e estátuas com suas aparências (anão de jardim).*

*Lares com pouca fartura e frutas apodrecendo é sinal que não a gnomos felizes na casa, para fazer amizade com eles deixe uma maçã em um pratinho no canto do cômodo, se murchar ele a aceitou, se apodrecer você terá que se esforçar mais.*

*A forma de irrita los é destruindo florestas, sujando o chão, extrair e explorar os recursos da terra como minerais, metais e petróleo sem consciência.*

*Eles demonstram bem sua raiva quebrando moveis, criando rachaduras na casa, levando pragas e insetos para dentro da casa, batem na parede da casa e espanta a fortuna e fertilidade.*

## ***Igrejas Evangélicas e Possessões***

*Primeiro quero dizer que sim, espíritos de trevas existem assim como de luz, não existe trevas sem luz, dia sem noite, bem sem mal, pois um é o oposto do outro, um é a antítese do outro, porem sem as duas metades não existe a totalidade, nós temos poder para abençoar e amaldiçoar como diz a frase "O Bruxo que não pode matar, não pode curar".*

*Porem os espíritos das trevas são em grande maioria pessoas que em vida tiveram problemas, sofreram, se apegaram à vida e não quiseram ir embora, pessoas ruins, algumas dessas pessoas se tornaram poderosas e igualmente perigosas no mundo espiritual.*

*Essas pessoas são conhecidas como Dragões Negros, porem eles não são dragões de verdade, dragão é símbolo do poder da transmutação e magia, e negro faz referência a negatividade.*

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

*Muitos negam a existência do mau, muitos negam a existência da magia negra, porém a noite não é má, a noite é irmã da luz, as sombras não são ruins, as sombras são apenas o reflexo da luz.*

*Quanto mais forte é a luz, mais forte tende ser a sombra por ela projetada, o mundo não é todo da luz, nem todo das trevas, as pessoas não são somente boas e nem totalmente más, o pior criminoso é capaz de fazer o bem.*

*E' o mais nobre e justo homem é capaz de fazer o mau, às vezes as pessoas que se dizem boas e iluminadas fazem coisa ruins, e às vezes as forças das sombras são capazes de fazer o bem.*

***As Igrejas:*** *Uma igreja quando abre atrai muita atenção dos seres dos outros planos, quando se fala sobre algo essas palavras ecoam nos outros mundos, por isso que dizem para termos cuidado com o que falemos, pois nossas palavras tem poder. Nossos pensamentos e sentimentos também, e dependendo da energia das palavras e dos pensamentos emanados acabam atraindo seres daquela mesma vibração.*

*A igreja ela é para os homens, para os humanos, mas espíritos vão até ela para pedir ajuda, seja católica, budista,*

*mulçumãna, centro, terreiro, templo, os espíritos sempre vão sentir as boas vibrações, isso quando a igreja é seria.*

*Quando a igreja é recente ela precisa ser divulgada, todos devem falar ao máximo sobre ela, pois assim os espíritos irãem para conhece lá, seja da religião que for, é obvio que dependendo da religião da pessoa o espírito dela vai ter preferência, e os céticos, como a sábedoria diz "ateísmo acaba quando a pessoa morre".*

***O que acontece:** "Bichas são do diabo, gays são parasitas, gays tem que morrer, essa gente não merece viver, essa gente tem que queimar no inferno", "diabo, satã, pecado, demônio, inferno", quanto mais o pastor fala palavras de ódio, palavras de preconceito, palavras de raiva contra qualquer pessoa ou religião "eles são endemoniados, feiticeiros, macumbeiros", mais os espíritos vem que o pastor não é serio.*

*Os espíritos são mais espertos e inteligentes que os vivos, eles sabem que o pastor não é serio, pois na morte não existem ilusões, as ilusões da vida pertencem aos vivos.*

*Os espíritos observam que a igreja "não vai dar em nada", que a igreja não vai ser de Deus e sim uma **"igreja de GRITARIA, BARULLHO e OFENSAS"**, e os espíritos*

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

*que querem ajuda de verdade vão embora, saem correndo de lá, literalmente.*

*Porém quando um pastor inventa de fazer exorcismos, rezas fortes, supostamente fazer “descer o espírito santo”, ou tentar “descer o fogo divino”, os espíritos mais baixos, os espíritos mais carregados e negativos entram na brincadeira, para um espírito uma cessão de descarrego é um espetáculo.*

*É como se um monte de palhaços, atores e humoristas estivessem brincando, esses espíritos zombeteiros que ficam vagando pelas ruas são atraídos pelos pastores e seus berros e baixarias, e eles começam a influenciar as pessoas, e fazem elas falarem “línguas” que na verdade não existem, falar verdades misturadas com mentiras.*

*Fazem os olhos delas “virar” e cair no chão e tremer, faz o povo gemer, esses espíritos zombeteiros fazem as pessoas rolarem e se contorcer, ter sensações, tudo isso é obra de espíritos zombeteiros, obras de seres que seriam os demônios da igreja.*

**O Pastor Ungido:** *Veja bem, o pastor que nunca fez uma sessão de descarrego começa a invocar os espíritos, nessa situação tem duas hipóteses ou às pessoas vão fazer um teatrinho fazendo de conta que estão endemoniados, ou a pessoa realmente está sobre a influência de um espírito*

*zombeteiro, se for um dragão negro que está brincando, nem todos os pastores do mundo vão conseguir exorcizá-lo.*

*Note que as primeiras vezes que o pastor tenta fazer um desses shows as manifestações demoram um pouco, mais vão acontecendo lentamente, isso porque os espíritos vão percebendo que o pastor não é sério, os bons, os que querem ajuda ou ajudar vão embora e entram os zombeteiros.*

*Em uma igreja com meia dúzia de pessoas pode haver centenas de espíritos, isso porque o espaço não se mede no astral, conforme o pastor é mais conhecido entre os espíritos os seguem por todo o lugar, seja em outras igrejas, seja na sua casa, até se ele mudar de religião, pois os espíritos sempre vão esperar que ele sempre faça mais um show.*

*O mesmo acontece em todas as religiões, pois as egregoras sempre nos seguem, um bruxo sempre vai ser um bruxo, mesmo que ele pare de praticar a bruxaria ou se mude para o outro lado do mundo.*

*Porém a igreja que é pequena pode levar o nome e ter o estilo de uma igreja grande já conhecida, uma Universal, Internacional, Assembléia de Deus, tudo isso atraem os espíritos ligados a uma egregora, não precisando ser boa ou má.*

*E os Fieis? Cada um tem sua própria energia, cada um pode estar ligado a egregoras diferentes, mas normalmente quando você frequenta periodicamente um lugar você passa a estar ligado aquela egregora. Mas devo dizer que a muitas igrejas cristãs ótimas, de pessoas boas e bem intencionadas, liderada por pregadores que sabem o que fazer, nem todas são iguais, não dá para generalizar nenhuma religião.*

*E na Bruxaria não tem Possessão?*

*Eu nunca vi, nem nunca ouvi falar de um ritual de Bruxaria ter possessão, exorcismo, não existe gente caindo no chão e falando línguas estranhas, eu nunca li nenhum livro para bruxos com descrição de como chamar demônios, livro para bruxos.*

*Mas é claro que existem muitos livros de variações da magia que ensinam de fazer pactos a comandar hordas de demônios. Existe uma diferença entre possessão e incorporação, incorporar é trazer ao seu corpo uma entidade, isso existe no Espiritismo, Umbanda, Candomblé e em quase todas as religiões vindas da África, no Paganismo, nós invocamos, pedimos a seres que venham a nós e emprestem sua energia.*

*Já a possessão é possuir, ser possuído, existe sim casos verdadeiros de possessão, mas não em rituais de magia natural, porém é como eu disse, são espíritos baixos que estão se divertindo, às vezes um espírito foi mandado para atacar uma pessoa, geralmente um membro querido é atacado para enfraquecer a família.*

*Na Bruxaria temos o banimento que é uma purificação mais pesada, é semelhante ao exorcismo, só que o exorcismo ele apenas tira do corpo, já no banimento ele expulsa e manda para o seu lugar de origem, antes de todos os rituais purificamos o local e banimos qualquer ser ou energia negativa.*

## 4

### A Indesejada

Malévola:

*“Nada é Pior do que,  
uma mulher rejeitada,  
nada alem de seu falso amor,  
seus falsos gemidos,  
sua falsa atenção  
ou sua frieza.”*

Já era quase 5 horas da manha e Lupercio se lembrou que sua casa possuía um porão que não era usado a dois anos e que nunca ninguém ia lá, então acabaram se esquecendo de fazer a purificação nele, naquele momento Luph sentiu que o espírito de Cintia estava lá escondido, esperando pela oportunidade de atacar.

O rapaz silenciosamente vestiu uma roupa toda branca e seu tênis macio e branco para não fazer barulho, com Azizi na mochila foi ate a cozinha e pegou do armário uma faca de aço de cabo branco que ainda estava na embalagem.

Ele retirou da embalagem e a cobriu de sal grosso e colocou as mãos encima do sal e disse:

**- Pelo poder que a em mim, Deuses me ajudem a purificar esse boline!**

Luph em aproximadamente 5 horas leu mais de 52 paginas do Azizi, e já sabia fazer algumas magias simples e se sentia confiante o bastante para fazer a purificação no porão.

Ele pegou aquele sal grosso e colocou em uma vasilhinha de plástico transparente e colocou em sua mochila preta a faca de cabo branco que era uma verdadeira peixeira de 33 sentimentos, o cabo era feito de madeira e a lamina era bem afiada, afiada o bastante para cortar osso.

Ele purificou um pouco de água e colocou em um borrifador de plástico e também colocou na mochila, pegou uma única vela branca de reserva para casos de apagão e partiu no meio para ter duas velas pequenas e colocou no bolso, também pegou uma lanterna com a lâmpada tão forte quanto o farol de um carro que seu pai usava as vezes quando saia para pescar.

Ele pegou uma lata de spray para matar insetos caso alguma aranha aparecesse, odiava aranhas, pegou também um isqueiro e colocou no bolso também.

Ele pegou a chave do porão e abriu a fechadura grande e velha enferrujada, ele acendeu a luz do porão, mas ao acender a luz explodiu em fagulhas, não surpreso pegou de sua mochila a lanterna na mão esquerda e o borrifador na direita.

Ele ignorando todos os seus instinto que diziam para ir embora e fugir daquele local, enquanto descia ele pensava “meu Deus, que burrice, porque não me lembrei daqui, eu acho que vou embora, se eu ver um vulto eu vou embora”.

Desceu degrau por degrau lentamente a escada de madeira suja, escorregadia que levava a uma escuridão gelada e tão silenciosa que podia se ouvir seu coração batendo acelerado.

O porão era úmido e tinha um cheiro estranho que misturava bolor e um cheiro esquisito que não dava para se distinguir, ele

penetrou na escuridão daquele porão, ele sentia a presença do mau lá dentro e o mau sabia o que ele queria.

A lanterna só conseguia iluminar uma pequena área de cada vez, as partes que ela iluminava se via dezenas de caixas empoeiradas de papelão grandes, medias e pequenas, uma bicicleta de criança, rodas de bicicleta penduradas na parede.

Correntes enferrujadas penduradas, produtos de limpeza vencidos, pregos enferrujados, tapetes velhos, brinquedos antigos, livros empoeirados, além de um monte de ferramentas que mal foram usadas.

Uma das rodas caiu no chão sem motivo algum, ele com os olhos arregalados, Lugh não viu nada além de poeira levantada, um arrepio na ponta da espinha, e um suave toque foi sentido em seu cabelo ao olhar para cima viu centenas de teias de aranhas que forravam o teto.

Engoliu seco e tentando se controlar, mas com as pernas meio bambas se posicionou no centro daquele porão e retirou as duas velas do bolso e acendeu para ajudar a iluminar o local, cada vela foi acendida acompanhada de uma pequena prece:

**- Deuses, me dêem luz e força para despertar meu poder interior e assim iluminar esse local!**

As chamas das velas se ergueram alto, ele pegou em suas mãos o livro Azizi e ao abrir ouviu ao fundo a voz de seu primo que dizia:

- Lugh esta louco, pare já com isso!

Ele sorriu e disse:

- Na escola dominical ensinaram que satã tentou Jesus, pois tinha medo dele.

- Se você esta tentando me parar usando esses truques significa que você tem medo de mim.

Uma grande aranha negra e peluda apareceu descendo suavemente em sua direção, ele rapidamente percebeu e sacou o

spray e acertou ela que a jogou contra uma tabua de madeira velha e sem uso, aquela aranha era mais feia, nojenta e maior do que a anterior, então a voz de Cintia saiu de dentro daquela aranha dizendo:

- Quanta arrogância!

- Mal leu alguns capítulos desse livrinho de magia e já esta se sentindo o bruxão.

Ele pegou a faca de cabo branco em sua mão direita e com a esquerda segurou firme a lata de inseticida, a lanterna apontava para a asquerosa aranha que babava seu veneno mortal e fedido, então ele confiante e firme respondeu encarando aquele verme:

- Bruxo é quem pratica a bruxaria, se eu praticar eu serei um bruxo.

- E não confunda auto confiança com arrogância.

- Seu serzinho desprezível.

Naquele instante centenas de aranhas um pouco menores semelhantes com a mãe asquerosa desceram em suas teias invisíveis aos desapercebido em direção a Luph, ele olhou assustado, mas não surpreso para cima enquanto ouvia a voz de Cintia vindo de todas as direções dizendo:

- Vou te comer lentamente e você vera tudo sem poder fazer nada diante do horror do meu beijo mortal.

- Quando seu priminho encontrar seu corpo seco ele se culpara eternamente.

Ele rapidamente fincou a faca no chão e traçou um circulo cortando o chão de concreto do porão enquanto traçava o circulo ele gritou o encanto:

**- Pela Terra que é o corpo dela, eu clamo o nome dela!**

**- Proteja aquele que suplica teu nome Deusa Amada!**

Ele traçou um circulo perfeito riscado no chão do porão, o circulo riscado se iluminou dentro estava tudo menos as duas velas que estavam em seu limites, então ele egeu a lata de spray

e cortou com o boline e enquanto o gás venenoso para os insetos jorrava feito um gêiser da lata e empestava o ambiente.

As aranhas medonhas cercaram ele dentro daquele pequeno círculo, eram centenas, fazendo um barulho insuportável, Lugh tremia de medo das aranhas, então com todas as forças ele clamou:

- **Com sua chama que ilumina a noite escura.**

- **HÉCATE QUEIME TUDO!**

O gás entrou em contato com as chamas das velas e se incendiaram gerando uma grande explosão de fogo, calor e luz, que incinerou todas as aranhas, e magicamente Lugh não sofreu nem se quer uma queimadura.

O fogo transformou todas as aranhas em cinzas, as teias foram reduzidas a nada, as cinzas de todas as aranhas se condensaram diante dos olhos de Lugh e formaram a figura de uma linda mulher jovem e nua com os olhos vermelhos de sangue.

Envolta pela fumaça fedida carregada de morte se encontrava as cinzas transfiguradas da bela Cintia que olhava fixamente os olhos de Lugh, a fantasma feminina disse:

- Você realmente tem um talento nato para a magia.

- Mal começou a estudar e já foi capaz de realizar tal feito.

- Quando eu tiver o seu corpo, com os meus conhecimentos das trevas e o seu dom natural eu serei capaz de destruir Lugh!

- Como assim ter o meu corpo?

- Há, há, há...

Gargalhou loucamente aquele sinistro ser negro de cinzas, mas que mostrava seus contornos belos e femininos, ele pegou o borrifador e começou a borrifar, mas rajadas de ventos lançavam contra ele fez a água purificada ser jogada para longe dela.

- Não pode purificar o que não tocar.

O espectro de Cintia lançou uma grande e forte rajada de vento continuo em Lugh que era protegido pelo pequeno círculo

mágico, e quanto mais resistente o círculo ficava mais a rajada se fortalecia, as velas tremiam com suas luzes tênues, mas não se apagavam.

Luph como quem é controlado por uma “força” misturada com uma forte pressão foi levantado, ele tentou resistir assim como seu pequeno círculo, mas foi lançado contra a parede do porão, o escudo que ele criou não resistiu aos poderes de Cintia, o espectro esfumaçado se aproximou lentamente do rapaz caído.

- Pobre menino.

- Deixe consola-lo e nas trevas abraça-lo!

Luph em um gesto rápido retirou a tampa do borrifador e jogou toda água na direção dela e em uma fração de segundos o espectro se desfez em fumaça e fuligem, o jovem se levantou se sentindo melhor, caminhou até o centro e pegou o Azizi e a faca de cabo branco do chão.

As velas gastas quase no final tremeram, o sol estava quase aparecendo, toda a casa começou a tremer, os pais de Lupercio acordaram, da escuridão frio e suja o espectro de Cintia se ergueu uma vez mais, ele jogou contra ela todo o sal grosso que tinha e com uma rajada de vento ela os desviou e disse:

- Por favor!

- Nos já passamos por isso.

- Então experimente isso sua Vadia!

Luph cortou sua mão esquerda com a faca de cabo branco, seu sangue pingou no chão e sujou a lâmina, então ele ergueu a mão esquerda para o alto e apontou a faca de cabo branco para Cintia então ele reuniu toda a sua força e lançou o feitiço:

**- Eu derramo meu sangue em oferenda a Senhora da Lua Negra.**

**- Hécate, eu lhe convoco!**

**- Deusa das encruzadas, Deusa do Submundo, interceda nesse momento de desespero.**

- PARE!

- Você não sabe o que está fazendo.

- **Hécate, leve daqui tudo aquilo que não é bem vindo em minha casa.**

- PARE AGORA OU VAI SE AREPENDER!

Gritou Cintia com medo, Luph lançou a faca de cabo branco manchada de sangue em Cintia, a faca atingiu o espectro em cheio e para finalizar Luph gritou:

- **Eu lhe envio ao Banimento!**

- **Que assim seja e assim se faça!**

Da faca cravada no fantasma de Cintia o portal se abriu em um grande estrondo, lançando energia em todas as direções, em segundos o espectro junto com todas as energias malignas, sombras e pesares foram tragados para dentro do portal.

A força de atração do portal puxava tudo para dentro como um grande buraco negro, não dava para se ver o que havia dentro do portal, era tudo muito escuro e frio, ventos sinistros carregados de pavor cortavam e carregavam as tralhas do porão para dentro do portal.

Luph se segurava firmemente no corrimão da escada para não ser sugado para dentro do portal, a cera derretida das duas velas, assim como a mochila preta e a faca de cabo branco haviam sido tragados para dentro do portal, Azizi foi puxado para dentro. Luph não agüentava mais e o pior aconteceu, o corrimão de madeira quebrou jogando o rapaz para dentro do portal negro, frio e insaciável.

## 5

### Atrás da Porta

Oculto:

***“É verdade o que dizem?  
A curiosidade pode matar?  
Muito do que esta oculto,  
Deseja permanecer Oculto.”***

Lupercio abriu os olhos, estava muito escuro, frio, o cheiro era insuportável, uma mistura estranha de cadáveres em decomposição com podridão, esgoto, logo, corpos queimados e enxofre que lembrava o cheiro de ovo podre queimado.

O ar era úmido, o chão era pegajoso, ao olhar para o céu não se via a lua ou as estrelas, só densas nuvens que trovejavam constantemente, ao olhar envolta ele podia enxergar algumas arvores secas, rochas e insetos rastejando.

- Esse deve ser um pesadelo.

- Não, não é!

Respondeu Cintia, ele se virou e viu do lodo podre e fétido a mulher se levantar, a gosma negra se solidificou e de pé ela com um gesto mágico feito suavemente com as mãos dizendo:

**- Zazue d' Barrael.**

Ela enfeitiçou a podridão a sua volta, fazendo a sair de seu corpo e formar pontas como alfinetes e lanças.

Lanças negras e mortais apontadas para Luph, um riso estridente se ouvia ao fundo, quase que abafado pelo som dos estrondos, se Luph prestasse atenção perceberia que além dos risos ouviria também o som de lamentos, choro, palavrões.

- Eu te avisei!

- Quando você abriu aquele portal sem uma proteção, você também foi arrastado para dentro dele.

- Então eu estou no Banimento?

- Quase, esse é um dos muitos nomes desse lugar.

Cintia tinha a aparência de uma moça jovem e bonita de quase 18 anos, toda vestida de preto, com um farto decote, mostrando seus seios grandes, seus lábios estavam negros.

Seu olhar raivoso e inconformado avermelhados de sangue, dentes amarelados, hálito estranho que lembrava a cachaça misturada com sangue, seu corpo estava frio e pálido, sem batimentos ou respiração, ela em outras palavras era uma morta viva, não estava morta como um cadáver, mas não pertencia mais ao reino dos vivos.

Ela estava inconformada por ter voltado aquele lugar desolador, lembrava um deserto, mas no lugar da areia havia uma terra escura e fria que nada bom crescia, Luph deu alguns passos para trás e tropeçou, caído e apavorado por estar naquele local ele ficou paralisado de medo nem conseguia pensar direito.

- Mas agora, vamos acabar com essa falação.

- Vou te matar e arrancar sua alma fora.

- Vou possuir seu corpo e com ele eu voltarei ao mundo real.

Luph tentou se levantar e viu que tropeçou no Azizi, ele rapidamente pegou aquele livro e correu para longe, as laminas de Cintia perseguiam o rapaz que se escondeu atrás de uma pedra coberta por secreções estranhas e o cheiro dava vontade de vomitar.

Ao abrir o livro de magia ele procurou sobre o mundo inferior e se lembrou de Hécate, a Guardiã do Sub Mundo, ele estava tremulo.

**- Eu Clamo aos quatro ventos o nome de Hécate.**

**- Hó Ceifeira, acolhedora das Almas.**

**- Guardiã do Sub Mundo.**

**- Hécate, nessa hora mais negra.**

**- Eu lhe convoco a vir a mim.**

Um grande estrondo fez o chão tremer, de cima da pedra nojenta Cintia surgiu, Luph se assustou e correu mais ainda, pendurada em um das arvores havia uma grande corrente de ferro que o rapaz pegou para se defender.

As laminas negras atingiram a arvore morta e uma delas feriu a chocha do rapaz, ele conseguiu retirar a lamina, mas o ferimento sangrava muito, o sangue do rapaz cobria sua rouba branca que se sujara com o lodo negro quase que completamente.

Luph jogou a lamina negra em Cintia que se aproximava, mas ela a paralisou no ar, os poderes de Cintia pareciam ter aumentado, e por reflexo Luph lançou a ponta da corrente no rosto da maga negra que a atingiu e fez seu rosto queimar como se tivesse encostado em ferro em brasa.

Cintia gritou de dor, ela não acreditava que estava sendo ferida, ela se concentrou e reuniu suas forças para lançar uma espécie de fumaça preta carregada de ódio, dor e sofrimentos contra o rapaz.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

Mas foi interrompida por uma linda moça que apareceu atrás do rapaz agachado no chão sem conseguir se levantar, ela era muito branca, seus olhos eram negros, sua pele parecia ser macia e suave, seus cabelos pretos longos e lisos.

Ela usava um grande manto negro com um capuz cobrindo sua cabeça, o manto cobria seu corpo por completo, dos braços até os pés, ela parecia ser magra, em sua mão esquerda ela levava uma vela branca acesa que queimava com uma chama alta.

E na sua mão direita ela tinha uma pequena foice, a foice parecia ser de prata e o cabo era negro, ela tomou a frente de Lugh e disse a Cintia:

- Perdoe me por interromper sua peleja.
- Mas creio que esse jovem me convocou.
- E antes de mais nada desejo ouvir seu “clamor aos quatro ventos”.
- Porque vocês são tão exagerados!
- Não que eu não goste.
- Mas eu queria saber o porque o ser humano é sempre tão vaidoso, sempre criando coisas grandes para demonstrar seu ego inflado pelo espelho da sociedade.
- Você é Hécate?

Perguntou Cintia que demonstrava sinais claros de medo diante da divindade, e a Deusa se virou e respondeu a ela, sempre com sua voz calma, porem firme:

- Sim minha jovem.
- E você deve ser a moça que esta “causando”.

Cintia ficou em silencio e Luperccio tentou responder a Deusa enquanto sentia muita dor, tanto na sua ferida na mão quanto na ferida da cocha.

- Porque o Deus Mãe e Pai é Grandioso, e o ser humano tenta desesperadamente se igualar ao criador.

- Admito que muitas vezes somos vaidosos e muito arrogantes, somos humanos sujeitos a muitas falhas.

- Mas tentamos melhorar.

- Sim eu sei, é isso que me reconforta.

Respondeu Hécate.

- Deusa, por favor, me tire desse inferno.

- Salve me!

Disse o Jovem desesperado com os olhos lacrimejantes.

- Ele não merece ser salvo!

Interrompeu e a Deusa estendeu o braço com a vela para a garota dizendo:

- Todos merecem ser salvos, ate mesmo você.

Cintia com uma cara de desprezo se afastou da luz Divina e se virou, ela era um ser das trevas, rejeitava qualquer tipo de luz, então a Deusa se aproximou mais de Luph, guardou sua foice e tocou o rosto do jovem.

Ao toque da Deusa uma luz azul clara percorreu o corpo do jovem, a luz fez com que o corpo do rapaz se cicatrizasse, todos os seus ferimentos se curaram.

Um milagre divino foi feito por um ser divino em pessoa, Lupercio se levantou e agradeceu a Deusa dizendo:

- Muito obrigado minha Deusa!

- Agora, a senhora poderia me tirar daqui, por favor?

E a Deusa com uma expressão de desgosto respondeu:

- Quando você abriu o portal para o banimento sem estar protegido, você acabou sendo tragado para dentro dele.

- Digamos que você se auto baniu.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- E o que isso quer dizer?
  - Quer dizer que as mesmas conseqüências para um espírito banido você sofrera, ou melhor, já esta sofrendo.
  - Mas eu estou vivo!
  - Eu sou bom.
  - Nunca fiz mal nenhum a ninguém.
  - Eu não mereço estar aqui.
- Respondeu Luph irritado e totalmente inconformado.
- Sim esta, e você é bom, mas existem regras.
  - Perdoe me, mas não faço as regras, eu apenas as sigo!
  - E você também esta submetido a elas.
  - Eu não posso simplesmente tirar você daqui.
  - NÃO!
  - Não, de jeito nenhum eu vou ficar aqui.
  - E se eu morrer?
  - Minha alma não vai para o Paraíso?
  - Se você morrer sua alma continuara banida, e seu corpo será tomado por alguma alma desse vale.
  - Não é possível eu ser condenado a esse inferno.
  - Aonde esta a justiça de Deus?
  - Aonde esta o Deus de amor e perdão?
  - Eu estou bem na sua frente!
  - Você não foi condenado a inferno nenhum meu jovem Luph.
  - Mesmo na noite mais escura, a estrela da esperança ilumina aqueles que inocentemente acreditam em um futuro melhor, se agarrando aos seus sonhos mesmo sabendo que não passam de ilusões infantis.
  - É possível sair daqui minha Deusa?
  - Sim!

- Como?

- Existe um portal entre esse reino e o outro, poucos o conhecem e menos ainda sabem como passar.

- E você me contara?

- Por favor, estou desesperado.

Hécate em sua aparência jovem e bela tocou a região do terceiro olho de Lupercio que fica um pouco acima entre as duas sobrançelas, ele fechou os olhos e sentiu algo que ele nunca havia sentindo antes percorrer todo seu corpo.

A sensação percorreu seu corpo passando pelos seus órgãos, ossos, ele podia sentir essa sensação ate mesmo em sua pele, até o ultimo fio de cabelo.

Luph se sentiu diferente, seu cansaço, dor, frio e fome, todos os seus males acabaram, ele se sentiu especial, como se a melhor coisa do mundo tivesse acontecido, mesmo ele estando no reino dos mortos.

- O que você fez comigo?

- Eu te tornei temporariamente imortal.

- Um mero mortal jamais conseguiria chegar ao portal.

- Imortal?

- Isso significa que eu não vou morrer?

- Sim, nem precisara comer.

- Nunca sentira frio ou calor, dor ou medo.

- Mas lembre se de que esse estado é temporário.

Ele se ajoelhou diante da jovem Deusa Hécate e beijou seus pés em gratidão ao seu presente, o melhor presente que alguém poderia ganhar, Hécate sorriu e tocou a cabeça o jovem e disse:

- Agora eu lhe dei a capacidade de enxergar a Esperança.

- Esperança é o nome da estrela guia que conduz todos aqueles que estão nas trevas.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- Ela é a luz no fim do túnel.
  - Siga ela e encontrar o portal.
  - Antes de ir lhe darei um presente eterno meu querido Luph.
  - Eu devolverei todas as suas lembranças de sua vida passada.
- Luph após ser tocado pela será derretida da vela de Hécate em seu terceiro olho gritou, gritou tão alto que a quilômetros ele podia ser ouvido.

# 6

## Fugindo

Violada:

*“Ela chorou,  
mas ninguém ouviu seu lamento,*

***suas lágrimas cobriam sua face pálida,  
a luz havia deixado seus olhos  
e o frio sepulcral tomou conta de seu corpo nu.”***

Hécate estendeu sua foice para o Azizi e o livro se incinerou por completo, então em um clarão de luz ela desapareceu, Luph se levantou meio tonto, Cintia que estava próximo a eles e havia ouvido toda a conversa não se conteve e disse:

- Gritou porque mulherzinha?

O Grito de Lupercio chamou muita atenção, pessoas mortas ouviram e foram atrás do grito para saber de quem era.

- Gritei porque em um segundo todas as minhas memórias da minha vida passada retornaram e pude ver claramente como eu morri, também sei quem é você.

- Você era uma faxineira invejosa que trabalhava na casa dos nobres de nossa vila.

- Sim, você tem razão!

- Eu também descobri isso quando morri.

- Porque eu sou amaldiçoada a ficar aqui, sem ajuda de nenhum Deus ou anjo?

- E você, sem nada de especial tem toda a ajuda.

- Família que te ama, amigos que te adoram e Deuses que te ajudam.

- Porque?

- Você esta enganada sobre uma coisa.

- O que?

- Eu sou sim especial!

- Eu sou um Bruxo filho de Diana.

- Abençoado por Hécate.

- E Agora vou mostrar o meu poder!

As almas dos mortos viram Lupercio e quiseram pega lo, eles tentaram correr atrás do rapaz, então o Bruxo falou:

- **Da Lua desce seu fogo divino.**

- **Prata e puro como Diana.**

- **Seu uivo será Ouvido.**

- **Na Terra, no Céu e no Inferno.**

- **Eu invoco Lupo nos Thonos.**

Uma fumaça prateada e brilhante desceu dos céus e na Terra dos Condenados a energia prateada se metamorfoseou em um grande animal que lembrava a figura de um cão.

A figura animalesca prateada se intensificou e todos os detalhes se formaram, o ser se mostrou ser um grande lobo com pelos grandes e grossos eriçados de cor cinzenta que lembrava o prateado, ele era maior e mais forte que um grande urso.

Os dentes grandes afiados pareciam punhais, afiados como aço, olhos grandes, negros e intensos que penetram a alma da pessoa que os encara, suas garras brancas eram afiadas como navalhas.

Um único “tapa” da criatura prateada era capaz de desfigurar totalmente um ser humano, ele parecia ter mais de 1.300 Quilos, seu rabo grande com pelos espetados, a criatura era um grande lobo, forte e musculoso.

- Que monstro é esse?

- Ele não é um monstro!

- Ele é o meu Guardião pessoal.

- Eu o criei quando eu era um Bruxo Italiano chamado Luperculus Tommasi.

- Lupo nos Thonos é o nome dele.

Luph viu a horda de mostos vivos se aproximando correndo em sua direção, Cintia estava preocupada com a concorrência, qualquer espírito do umbral iria querer possuir o mortal.

Luph pulou encima do lobo gigante segurou firme em seu pelo resistente e áspero, o lobo uivou tão alto que poderia ser ouvido a dezenas de quilômetros de distancia.

Lupo nos Thonos começou a correr com suas patas grossas e fortes, ele jogava suas patas para frente e impulsionava com toda força para frente, ele corria com uma velocidade altíssima.

Em segundos o grande lobo prateado fez os mortos literalmente comerem poeira, Cintia ou qualquer um daqueles condenados nunca seriam tão rápidos ao ponto de alcançar aquele velocista.

Lupo nos Thonos corria em direção da estrela guia controlado por Lupercio, a estrela da esperança que somente Luph podia ver, enquanto o lobo corria o rapaz não sentia o frio ancestral da escuridão, uma escuridão que envolvia os mortos jogados pelos cantos se lamentando.

## O Abismo

Caos:

***“Nas trevas ela se ergue,  
engolindo a esperança,  
e todos gritaram,  
em desespero se encontraram,  
abraçados a Éris eles estarão”.***

Lupo nos Thonos parou de correr, pois havia chegado a uma gigantesca fenda, Lupo desceu de seu lobo, enquanto Lupo tentava puxar o jovem pela manga o afastando com força do Abismo, seu corpo grande e forte foi jogado com força para longe de seu mestre. Algo estranho, uma curiosidade mórbida o guiava para a beirada, a fenda levava a um grande Abismo que não se via nada dentro, as trevas encobriam o Abismo como um manto.

Lupercio olhou para o Abismo e o Abismo olhou de volta para ele, o rapaz se sentia observado enquanto ouvia “coisas” que se pareciam estranhos uivos, que depois se transformaram em vozes que não pareciam humanas, vozes que falavam línguas estranhas.

A fenda se estendia por algumas dezenas de quilômetros, ela larga e parecia uma ferida nojenta na terra abandonada.

O jovem percebeu que tudo aquilo não era bom, nem natural e tentou fugir, mas seus pés não obedeciam, seu corpo estava sendo tomado por um estranho frio que o envolvia como mãos, seu corpo mergulhava lentamente em um estranho torpor.

Sua mente estava consciente, mas seu corpo não conseguia reagir, seus olhos serrados fitavam a escuridão sem fim do Abismo, um gosto ferruginoso era sentido em sua boca, parecia ser sangue.

A cada instante que se passava mais as vozes ficavam claras, elas estavam chamando o jovem bruxo, chamando em uma língua proibida que se repetidas pela boca de um mortal desencadearia horrores.

Luph estava paralisado, seu corpo gelado, sua mente sendo controlada aos poucos, sua roupa antes branca se tornou negra, sua vontade acabou, ele estava a beira do Abismo, a um passo da queda, nada podia impedir o inevitável.

Um uivo foi levemente notado por ele, depois outro uivo que parecia desviar a atenção das estranhas vozes, um uivo alto foi notado pelo rapaz que viu de relance um intenso clarão prateado que desviou a atenção da escuridão total.

Uma leve batida na cabeça foi sentida e todo o estado de torpor desapareceu, ele não podia mais ouvir as vozes, o gosto de sangue na boca desapareceu, Luph novamente pode controlar seu corpo, ele se afastou da beirada e se virou.

Ao se virar ele teve uma surpresa, viu uma mulher madura e bela, com seus cabelos negros e volumosos, ela parecia ser forte e esbelta, seu rosto cheinho com bochechas macias e lábios carnudos, ela era alta e forte, ela parecia ser uma mãe de família ou uma esposa dedicada.

- Você é, quem estou pensando?

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- Sim!
  - Mas como isso é possível?
  - Sou dona de muitos rostos.
  - Eu gosto de visitar o mundo, andar a noite, conhecer seus segredos. Hécate estava usando o mesmo manto negro com capuz negro e segurando uma tocha acesa na mão esquerda e na mão direita um açoite, os dentes dela eram brancos como leite, sua pele era fria como a noite, seu sorriso belo e puro.
  - E você já deve ter descoberto alguns de seus segredos.
  - Sim.
  - Descobri o porquê tenho medo de aranhas.
  - Sim, e o por quê?
  - Na minha vida passada fui morto por centenas de aranhas venenosas.
  - Ainda me lembro do meu corpo morto sendo devorado pelas aranhas enquanto o meu espírito observava.
  - E sobre sua vida passada, foi bem interessante, não acha?
  - Fui um bruxo Italiano que viveu na idade media, Luperculus Tommasi era meu nome.
  - Eu tinha alguns inimigos e um deles era um mago negro muito poderoso, para enfrentar esse mau eu criei Lupo nos Thonos.
  - Sim, e ele te protegeu com muita coragem.
  - Ele quem me invocou aqui.
  - Não sabia que ele podia fazer isso.
  - Ele evoluiu muito com os séculos.
- O grande lobo se aproximou dele, eles se entre olharam e o rapaz acariciou a cabeça do grande lobo, então o jovem perguntou:
- Mas como ele ainda existe?

- Um guardião mágico só se desfaz quando seu mestre o dispensa, enquanto isso não acontece ele seguirá o mestre por toda a eternidade.
  - Mesmo que isso leve milênios e dezenas de encarnações!
  - Mas os séculos em que ele ficou longe de você, ele reservou suas energias, dormindo em um estado de torpor esperando pelo seu chamado.
  - Assim que você sair daqui você precisa alimentá-lo com energia.
  - Que tipo de energia?
  - Você não se lembra?
  - Deixe-me ver, ele se alimenta de velas prateadas toda a lua cheia.
  - Nossa, caramba!
  - Eu não alimento ele a 790 anos, cada ano tem 13 ciclos lunares, que significa que cada ano tem 13 luas cheias, ou seja, são 10.270 alimentações.
  - Ele teria mais poder para lutar contra as forças do Abismo se ele não tivesse gastado tudo nessa corrida.
- Disse Hécate.
- Mas nem foi tão longa assim.
  - Lugh, você montou encima do lobo enquanto ele corria a 70 quilômetros por hora durante 3 meses sem parar.
  - Espera, isso significa que ele correu mais de 151.200 quilômetros.
  - Isso é impossível, eu nem senti esse tempo passando.
  - Sim, você não sentiu o tempo passando, pois eu te tornei imortal temporariamente.
  - Mas esse Inferno não pode ser tão grande assim, meu guardião teria corrido quase 12 vezes o diâmetro da Terra.
  - Na verdade esse lugar é muito maior.
  - Esse lugar não é o inferno Lugh.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- Na verdade, inferno seria um dos muitos nomes que esse lugar tem, cada religião tem um nome para esse lugar.
  - Alguns chamam de Purgatório, Umbral, Mundo Inferior, Tártaro, Perdição, Esgoto de Deus ou se preferir “porão”.
  - Essa terra decadente de almas perdidas e escuridão sem fim tem muitos níveis e lugares diferentes.
  - Creio que você já deve ter ouvido falar de algum deles, por exemplo, o vale dos mortos, os poços de fogo, as montanhas da perdição, o rio Estige.
  - E você acabou conheceu o Abismo!
  - O que tem no Abismo?
  - Lá é o lar de escuridão sem fim, dos antigos caídos nas trevas, quando você olha para o Abismo o Abismo te olha de volta.
  - Você disse que todos merecem ser salvos.
  - Me diga, porque ninguém salva as pessoas presas aqui?
  - Ninguém esta preso aqui, bom, alguns seres realmente estão presos como os seres do Abismo.
  - Eles apenas estão esperando o momento em que as estrelas estarão na posição certa para se erguer.
  - O que exatamente esta lá embaixo?
  - Alguns chamam de antigos, outros chamam de Titãs, já outros preferem chamar de Demônios.
  - Mas não importa o que tem lá, se visse suas reais aparências enlouqueceria.
  - Mas agora é o momento de você meu jovem correr para saída.
- Ela estendeu a mão com a tocha para a estrela guia, ele se despediu da Deusa e montou em seu guardião e novamente ele se pos a correr ainda mais rápido do que nunca.

## 8

### Bauhaus

Frieza:

*“Ele olhou fundo nos meus olhos,  
Meu corpo se paralisou,  
Negros como a noite eram seus Olhos,  
Olhos que olhavam fundo na minha alma.  
Alma minha desesperada,  
Sua pele era fria e pálida.  
Meu corpo se paralisou,  
Quando ele me tocou.”*

Lupo nos Thonos parou de correr e chegou a um grande penhasco que não dava para se ver o topo, topo coberto por nuvens grossas e pesadas, o guardião não podia escalar as rochas íngremes.

E mesmo que se conseguisse subir as rochas ele não teria energia para fazer, então o rapaz desceu de seu lobo e o dispensou por hora para poder escalar sozinho.

Lupercio estendeu a mão direita e falou:

***- Por hora, hora essa cumprida, retorne ao seu descanso, para que não se canse!***

Lupo nos Thonos se transformou em energia prateada e se intensificou em uma estrela e subiu ao céu desaparecendo daquele mar de caos.

Luph não tinha muita experiência em escalar rochas, mas sempre foi capaz de subir rapidamente nas árvores do parquinho quando era criança, talvez fosse porque em sua vida passada ele estava acostumado a subir nas altas árvores de uma floresta perto de sua casa.

Na vida passada do jovem ele era um contador que as vezes fazia trabalhos como agiota e as vezes fazia trabalhos de magia em troca de dinheiro ou favores.

Luperculus Tommasi era um bruxo muito respeitado, conhecido por toda a região da Toscana, não teve filhos, foi casado com uma mulher que foi “amarrada” a ele.

Quando ele esfregava sua pele nas rochas ela não se ralava, apesar de tudo Lupercio subia lentamente escalando os frios e úmidos rochedos que não pareciam ter fim.

Ele olhou para baixo e mal conseguia ver o chão, olhou para cima e não conseguiu enxergar o topo, provavelmente ele estaria subindo o penhasco a dias sem perceber o tempo passando.

De repente ele pode sentir um estranho arrepio, olhou novamente para todos os lados e não viu nada, o arrepio se tornou mais intenso. Algo o puxou com força para longe do paredão e o carregou no ar para o topo, ele não conseguia ver direito o que era aquilo, mas sentiu que aquele ser era muito forte.

Ele foi jogado no topo do grande penhasco, se levantou e olhou para trás e viu o seu seqüestrador.

Ele não era um monstro, nem um cadáver, ele não era feio, na verdade ele era muito belo, seus cabelos eram negros, lisos e longos, seu rosto era pálido, liso e sem manchas.

Ele parecia ser muito forte e magro, alto com olhos negros, ele estava usando uma estranha roupa que parecia ser uma túnica com uma calça cumprida, e um colete com capa longo, toda negra sem manchas ou rasgos.

Mesmo assim a roupa dele parecia ser muita antiga, seus gestos pareciam ser muito sensíveis, ele se aproximou dele e tocou seu rosto, seu toque era gelado, então o misterioso estranho falou:

- Meu nome é Bauhaus.
- E o seu é Lupercio Abreu, o mortal que se tornou imortal com a ajuda da própria Deusa Hécate.
- E você está tentando sair desse lugar horrível.
- Como sabe de tudo isso?
- Não importa como eu sei.
- Eu só sei.
- Vou direto ao assunto meu jovem.
- Você é o único que pode enxergar a estrela guia, sendo assim você é o único que pode encontrar a saída.
- Ou é isso que você imagina!
- Como assim?

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- Meu caro Lupercio conhecimento é poder.
  - Mas a coisas que você não sabe.
  - Como o que, senhor Baus.
  - Bauhaus, e agradeço pelo “senhor”.
  - O que você não sabe sobre essa sua “jornada” é que a um guardião.
  - A verdade é que existem poucas passagens, e o numero de pessoas que sabem sobre esses portais é menor ainda.
  - Por isso certos conhecimentos são tão preciosos.
  - Porem eu conheço sobre esse tal portal.
  - Prove!
  - Vire e vera a estrela guia, ela esta na direção daquele pedregulho que lembra uma pirâmide, aqui perto.
  - Sim, ela esta lá!
  - O que sabe sobre esse portal?
  - Cada portal possui um guardião que pode usa recursos para protege lo.
  - E especificamente aquele portal tem como guardião a Deusa Hécate que usa o temido Cerberus para guarda lo.
  - O que é um Cerberus?
  - Um cão negro gigantesco com três cabeças.
  - Lembrando que cada cabeça tem dentes grandes como espadas e afiadas ao ponto de cortar o metal.
  - Meu Deus!
- Disse Lupercio e Bauhaus continuou:
- Lupercio, posso te chamar de Luph?
  - Chame!
  - Luph, se a Deusa Hécate fosse assim tão boa porque ele não te tirou daqui?
  - Ela disse que haviam regras!

- Regras?

Disse Bauhaus com um sorriso sínico no rosto.

- Porque ela não te teletransporta para a saída?

- E tenho certeza que você vai ter que lutar contra o guardião do portal, no caso o cachorrinho de três cabeças.

- Porque acha isso?

- Ela te falou sobre o Cerberus?

- Não!

- Mas.

- Mas nada rapaz, esse é um mundo muito perigoso, não existem amigos, só aliados e inimigos.

- E você deve escolher corretamente seus aliados, mesmo que temporários.

- O que você quer de mim?

- Eu sou um vampiro Luph.

- Me alimento de energia, e trancado aqui não tenho energia para derrotando o Cerberus e fugir.

- Então você quer que eu o derrote para você conseguir sair daqui.

- Exato.

- E o que eu ganho com isso?

- Imortalidade!

- Posso fazer com que sua Imortalidade temporária seja eterna.

- E o que eu vou virar?

- Um vampiro, um morto vivo, sanguessuga?

- Não, eu sei um feitiço para fazer sua imortalidade temporária ser eterna, sem nenhum efeito colateral.

- A outro portal mais fácil de se passar do que aquele?

- Os outros são tão ou mais difíceis do que esse.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- Isso sem falar que a porta de entrada no mundo real, fica em um lugar que me interessa muito.
  - E a onde esse portal vai dar?
  - Isso você vai descobrir em breve.
  - Não, não quero descobrir em breve!
  - Diga agora, aonde essa saída vai dar?
  - Na “Casa de Nóka”.
  - Nóka?
  - Casa de Nóka é uma balada Dark de São Paulo voltada ao publico gls que na verdade é uma fachada que serve de ponto de encontro para uma seita secreta a O.E.N.
  - Ordem das Estrelas Negras.
  - Que tipo de seita é essa?
  - Basicamente é uma ordem que só aceita gays, lesbianas e bissexuais darks, metaleiros e góticos.
  - A ordem pratica magia noturna que é uma versão mais leve da magia negra, alem de magia do caos e sadomasoquismo sexual.
  - E quando eu conseguir sair daqui eu irei parar nessa ordem?
  - Sim, exatamente no coração das Estrelas Negras.
  - Agora eu já contei sobre tudo que sei.
  - Você gostando ou não de certas verdades.
  - Eu não escondi nada de você como fez a Deusa.
  - Então, uma mão lava a outra não é?
- Eles se entre olharam, Luph sentiu que o vampiro estava falando seriamente, o rapaz estava com medo da reação do vampiro o que ele poderia fazer se o jovem bruxo não colaborasse.
- E se eu te ajudar a sair daqui e você me tornar imortal o que você fará?

- Quando fui destruído no início da idade média por um clã rival de vampiros eu jurei que um dia eu sairia dessa prisão e mataria todos eles e seus descendentes.

- Sendo assim, vou fazer um favor ao mundo e matar algumas centenas de vampiros.

- E o que você fará se eu não te ajudar?

- Realmente nada.

- Não tenho poder para te derrotar.

Luph estendeu a mão direita na direção do vampiro e disse:

- **Lux ex Solis!**

E um forte raio de luz branca saiu da mão do bruxo, a luz era quente e forte como a luz do sol, a luz atingiu o vampiro e ele recuou fugindo para as profundezas do penhasco.

Lupercio aproveitou a oportunidade e correu em direção da estrela guia o mais rápido que pode, ele não sabia se o vampiro iria retornar ou tentar se vingar, nem sabia se as coisas que ele havia dito eram verdade.

## Conversa Seria

Carrasco:

*A Lua ilumina,  
Noite fria como eu,  
Aquele que ilumina o belo,  
Também ilumina o carrasco  
Noite triste como o carrasco  
Carrasco que me matou.  
A Lagrima que o carrasco derramou,  
Me tocou.*

A estrela da esperança estava muito próxima, poucas horas de caminhada separavam ele do portal, durante sua caminhada ele pensava nas palavras de Bauhaus.

Ele não sabia o que fazer, nem como enfrentar Cerberus, nem mesmo se Hécate era boa ou não, talvez o vampiro estivesse falando toda a verdade e mesmo que se ele conseguisse sair do Umbral ainda teria de enfrentar a O.E.N.

Luph ao andar pelas regiões umbralinas via ao fundo pessoas com roupas de todas as épocas e de todas as idades, alguns estavam usando roupas caras e outros com roupas Esfarrapadas como

favelados. Alguns estavam vestidos de padres outros nus em pelo, com feridas pútridas no corpo.

Se ele observasse direito poderia ver homens ricos do passado, homens usando suas roupas caras e bonitas, mas agora não estão mais tão belas, haviam padres também, além de soldados e nazistas.

Ele podia ver alguns homens e mulheres negras todos vestidos de branco, uma olhada mais calma ele observaria prostitutas e pervertidos transando em posições estranhas enquanto chafurdavam na lama negra do sub mundo.

Lupercio decidiu invocar Hécate para tirar suas dúvidas, apesar de estar receoso e com medo da Deusa, ela estaria brincando com ele ou apenas torturando o jovem, porque ela não o deixou mais próximo da saída desse inferno.

**- Hécate, Senhora da Magia.**

**- Dançarina do Luar.**

**- Aquela que acolhe as almas.**

**- Minha guia nessa jornada.**

**- Hécate venha aonde esta sendo chamada!**

De longe se via um vulto se aproximando, ele parou de caminhar e observou atentamente aquele grande vulto que se intensificava, as baratas e outros vermes rastejantes pareciam fugir do vulto.

Sons de tambores eram ouvidos ao fundo, o grande vulto se solidificou e mostrava ser um grande cavaleiro com sua armadura negra cheia de manchas, aranhões e sangue.

Sua armadura estava completa com elmo cobrindo sua cabeça, sem nenhuma abertura ao longo de seu corpo, até mesmo o cavalo estava com armadura.

Ele estava montado em um cavalo morto, cheio de feridas grandes e podres que eram rodeadas por vermes e moscas, ele fedia muito, os olhos do cavalo eram vermelhos.

Não dava para ver os olhos do cavaleiro, ele ficou parado diante do bruxo sem dizer nada, o cavalo exalava fumaça fedorenta de suas narinas, parecia que o cavalo inteiro estava podre.

O cavaleiro pegou sua grande lança ainda meio suja de sangue que parecia ter dois metros de diâmetro, e sem nenhuma provocação ele arremessou a grande lança cheia de arranhões e manchas no Bruxo.

Lupercio para se defender rapidamente gritou:

**- Auxilium Argenteum!**

E uma parede fina e meio transparente feita de luz prateada apareceu diante do bruxo e o protegeu da lança, aquele forte cavaleiro desembainhou sua grande espada que parecia ser de um metal feio e enferrujado, mas muito afiada.

A espada era enorme parecia ter uns dois metros com o punho esculpido na forma de um crânio, a lamina era larga, ele brandia a espada ao vento e fazia um barulho estranho e quase insuportável ao ouvido dos mortais.

O escudo de prata desapareceu com o barulho da espada, ele montado em seu podre e negro cavalo partiu para o ataque preparando sua espada para golpear Lupercio, e Lupo gritou:

**- Ignis Contritio Hostem!**

E das mãos do bruxo saíram duas fortes rajadas de fogo que se uniram em um grande fogaréu que parecia ter tomado vida e envolveu por completo o cavaleiro, os gritos de dor do cavalo puderam ser ouvido a quilômetros de distancia.

Incrivelmente o fogo consumia letamente tanto o cavalo como o cavaleiro, para parar seu sofrimento o cavaleiro fugiu a rápidos

galopes, o jovem bruxo se sentiu aliviado ao ver o cavaleiro ainda em chamas desaparecendo no breu.

- Parabéns!

Lupercio levou um susto, olhou para trás e viu uma velha senhora, toda vestida com seu limpo grande e negro manto negro com um capuz cobrindo sua cabeça, ela tinha um cabelo todo branco, liso e longo.

Ela estava segurando uma grande tocha que ardia fortemente na mão esquerda e na direita um grande e velho cajado de madeira que parecia muito antigo, porem firme e forte, o cajado tinha a mesma altura que sua dona 1,70.

- Você é Hécate?

- Sim, agora você consegue me reconhecer mais facilmente.

- Porque você só apareceu agora?

- Eu estava aqui dès do momento em que você me invocou.

- Então porque você não me ajudou?

- Porque você não precisou da minha ajuda para derrotar o Cavaleiro Negro.

- Nem precisou da minha ajuda para enfrentar Bauhaus!

- Então você sabe da minha conversa com ele?

- Sim.

- O que ele disse é verdade?

- Ele falou muitas verdades misturadas com mentiras convincentes.

- Sim, as regras dizem que eu não posso tirar uma alma banida daqui.

- Porem posso ajudar a encontrar a saída.

- Porque não me teletransportou para perto da saída?

- Você quer uma verdade dolorida?

- Ou uma boa mentira?

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

Ele ficou em silêncio tentando se decidir, então com a voz tremula falou:

- A verdade, por favor, a verdade!

Hécate respirou fundo e falou:

- Eu não quis!

- O que?

Respondeu ele não querendo acreditar nas palavras da Deusa.

- Relaxa que eu posso explicar.

- Em sua vida passada, você não teve nenhuma grande jornada, nem fez nenhuma grande descoberta ou feito.

- Quando você morreu você lançou sobre si mesmo um feitiço que levaria sua alma direto ao Paraíso.

- Se não fosse por isso você teria vindo parar aqui.

- O que você fez foi anti natural.

- Pois sua alma precisava vir ao mundo inferior e ter essa experiência.

- Sim eu me lembro disso.

- Também me lembro que no final da vida para vencer o meu inimigo eu comecei a praticar magia negra.

- Sim meu jovem, todo praticante de magia negra esta destinado a vir aqui.

- Pois semelhante atrai semelhante!

Disse Hécate que continuou dizendo:

- E quando você abriu o portal eu arrastei seu corpo para cá.

- Não!

- Não, não.

- Como você pode ser tão cruel?

- Quando uma mãe bate em um filho para corrigir, ela esta sendo cruel do ponto de vista do filho, mas ela esta fazendo isso para o bem da criança.

- A linha que define o bem e o mau é muito tênue, pois tudo depende do ponto de vista de cada um.
- Sim, te jogar aqui foi cruel, porem você precisava dessa experiência.
- Uma experiência que te mudara para sempre.
- Deusa?
- Eu vou conseguir sair daqui?
- Sim, ainda mais agora que esta a alguns minutos da saída.
- E o Cerberus?
- Não se preocupe com ele!
- Você nunca teria lutado contra ele.
- Então porque não falou sobre ele?
- E porque não me falou sobre a Casa de Nóka e a Ordem das Estrelas Negras?
- Porque se soubesse você teria medo e desejasse sair por outro portal e outro portal seria mais perigoso, apesar de mais próximo.
- A verdade é que muitas informações sobre o futuro são veladas aos humanos, pois vocês se preocupam de mais.
- Criam idéias e teorias, mas para trilhar bem no caminho da vida não se deve preocupar tanto.
- E a Casa de Nóka e a Ordem das Estrelas Negras, não é algo que você deve se preocupar, na verdade você nem iria saber da existência deles.
- Assim que você saísse daqui eu iria te teletransportar de volta para sua casa.
- É isso que não entendo Deusa, como uma seita pode ter acesso tão fácil a esse lugar?
- Bom, um pouco sobre essa ordem é que foi criada no inicio dos anos 80 por 5 estrelas que tiveram uma rápida acessão e logo desapareceram da mídia.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

- Eles gastaram mundos e fundos para criar essa casa de shows.
- Depois de algum tempo um mago poderoso se uniu ao grupo e ensinou a eles segredos, coisas que nem mesmo você conhece.
- Ele de alguma forma se apossou da saída do portal, para ter acesso a essa dimensão inferior.
- Eles cobram dos espíritos uma certa forma de “pedágio” em troca de livre passagem entre o reino dos vivos e dos mortos.
- Pedágio?
- Quer dizer dinheiro?
- Não meu jovem, o que um espírito faria com dinheiro?
- Favores, espíritos devem favores aos magos da OEN.
- E graças a esse bizarro esquema de troca de favores essa seita cresceu e se tornou poderosa.
- Eu tenho uma duvida, ou melhor, duas.
- Como uma alma não banida pode sair daqui?
- Engraçado pensar que aqui e lá, estão no mesmo lugar.
- Como assim?
- O Mundo espiritual esta ligado ao mundo material, um reflete o outro.
- Quando uma região do mundo material é belo, claro, limpo e harmonioso ele esta mais ligado ao Paraíso.
- E quando o lugar esta sujo, escuro, violento e fedido, ele esta mais ligado as forças inferiores.
- Apesar de você não poder ver, talvez por ainda estar vivo ou por estar banido, você poderia ver as regiões do mundo material que estão mais ligadas a essa região inferior.
- Mas o mundo inferior tem esse nome pela energia baixa.
- Energia Inferior que contrasta com a alta energia mais elevada e pura do Mundo Superior ou Paraíso, Campos Elíseos, Céu.

- E como chegar nesse lugar?
  - Semelhante atrai semelhante como disse.
  - Se você é positivo, altruísta e nunca causou nada terrível sua energia chama pelas forças do alto e sua alma vai para o País de Verão se encontrar com seus ancestrais amados.
  - Mas se você é depressivo, vingativo, resumindo se suas energias são baixas sua alma é atraída para cá.
  - E como uma alma sai desse lugar?
  - Mudando de energia, é uma questão de sintonia.
  - Ou a pessoa pode se arrepender das coisas ruins feitas em vida.
  - Ou simplesmente pedir ajuda dos guardiões e seres de luz.
  - Seres de Luz?
  - Anjos, Deuses, pessoas boas, enfim, qualquer espírito que deseje ajudar sem pedir nada em troca.
- Lupercio ia fazer mais uma pergunta a Deusa e ela o interrompeu, parecia que ela estava ouvindo uma conversa ao longe, então ela com uma expressão seria falou:
- Você deve correr Luph!
  - Nesse exato momento Cintia esta lutando contra o Cerberus para tentar fugir daqui.

# 10

## O Portal

Nada dito:

*Meu Silencio será Sepulcral,  
Sua ignorância será eterna,  
Meu ato será Irreversível.*

***“O Porquê”,  
Perguntaram,  
Mas nunca saberão.***

(Uma carta de suicídio que nunca foi escrita).

Após as palavras da Deusa Lupercio correu o mais rápido que conseguiu em direção a estrela guia que estava ficando tão próxima que parecia ser possível toca-la.

Uivos e ganidos altos eram ouvidos, eles deixavam Lugh arrepiado e assustado, sons sinistros e monstruosos ficavam cada vez mais altos a medida que ele se aproximava.

A estrela guia estava forte parecendo um grande farol e bem abaixo dela estava uma grande entrada de caverna, enfrente a entrada estava o terrível Cerberus.

O “cachorrinho” de Hécate era imenso, maior do que um elefante, deveria pesar mais de 13 toneladas, um ser monstruoso, ele era completamente negro com pelos longos e arrepiados.

Seus pelos arrepiados pareciam ser espinhos, ele era um cão gordo e musculoso, com três grandes cabeças feias e mortais, cada cabeça tinha uma boca vorás com dentes brancos grandes e afiados, sua boca soltavam uma baba nojenta venenosa e fedida.

Alem das três cabeças ele parecia ser um cão normal, mas não dava para identificar qual era a raça do cão, seus olhos eram vermelhos ejetados de sangue, as garras nas patas eram brancas e vermelhas manchadas de sangue.

Cada garra da fera parecia uma espada de tão grande e afiada, seria capaz de cortar um homem ao meio, suas mandíbulas eram tão

grandes que uma mastigada dele seria capaz de transformar uma pessoa em geléia.

O terrível Cerberus estava sendo atacado pela malévola Cintia, a maligna usava todos os seus poderes para derrotar a fera, ela estava amarrando ele com viscosos e pegajosos “tentáculos” feitos de gosma negra que saia do chão.

Enquanto o cão monstruoso era amordaçado e aprisionado o chão abaixo dele o tragava enquanto a criatura com todas as forças resistia se debatendo e uivando tão alto que poderia ser ouvido a quilômetros de distancia.

O chão engolia rapidamente a fera, enquanto Bauhaus ao lado de Cintia o observava com um sorriso sinistro na face, Lupercio se aproximou por trás dos dois, estendeu a mão e gritou:

**- ICTUS ET MALAS!**

E uma forte corrente elétrica passou por todo corpo de Lupercio e saiu pelas mãos do rapaz, o choque bio-elétrico atingiu em cheio Cintia pelas costas, a ferindo e jogando a no chão. Bauhaus olhou para trás com uma expressão de surpresa, ela tentou se levantar e Lugh mandou mais uma contra ela, dizendo:

**- Laedere hostem!**

Cintia ainda no chão gritou de dor ao ser atingida pelo feitiço de Lupercio que viu a expressão de Bauhaus, não gostando falou:

- Porque essa cara?

- Achou que eu nunca iria conseguir chegar aqui?

- Eu sempre soube que você iria chegar aqui Lugh.

- A verdade é que eu nunca esperei que você pudesse atacar alguém pelas costas, nem atacar quem já esta no chão.

O Cerberus foi completamente engolido pela terra negra e fria abaixo dele, Lupercio colocou as duas mãos no chão e falou:

**- Carcerem Terrae Damnare!**

As rochas abaixo e em volta de Cintia que tentava se levantar a prenderam imobilizando seu corpo, ela ficou em uma posição desconfortável diante de Lupercio.

- Você tem razão Bauhaus!

- Acho que esse tempo no reino das sombras me mudou.

- Quanto mais tempo eu passo aqui, mais sou infectado pelas energias caóticas e negativas desse lugar.

Cintia gritou e exigiu que ele a libertasse, então Bauhaus olhando em seus olhos furiosos disse:

- Relaxa queridinha, assim que você sair daqui me procure!

- Você vai me abandonar?

Disse ela sem acreditar na frieza do vampiro.

- Querida, nosso acordo era que eu te mostraria onde ficava o portal, e te ensinaria como derrotar o Cerberus para que assim eu pudesse dar o fora daqui.

- Não fizemos acordo nenhum referente a eu te ajudar a sair daqui, nem a derrotar o aprendiz da Deusa.

- Eu não vou te deixar fugir!

- Meu querido Luph, você ficou mais interessante com toda essa sua experiência.

- Nos encontraremos lá fora.

- Até Luph!

- E adeuzinho querida.

- VOCÊ NÃO VAI FUGIR!

Gritou Luph, mas o som da sua voz foi abafado pelo grande grito estridente de Cintia seguido pelo feitiço que ela lançou:

**- Daime o Poder prometido, hó Grande Dragão Negro, senhor do mar de caos, daime o Poder!**

E em um estrondo ela conseguiu se libertar da prisão de rochas jogando pedras para todo lado envolta por uma nuvem de poeira enquanto Bauhaus corria a uma velocidade sobrenatural em direção a saída.

O vampiro conseguiu fugir do Reino das Sombras, enquanto Lupercio encarava de frente Cintia, com seus olhos estalados de ódio, nem piscavam, Lupercio estava confiante, afinal ele era o imortal, não temia nada nem ninguém, ela concentrou as mãos em forma de concha e falou:

**- Meu coração, coração despedaçado, morto e frio, frio como meu mundo, mundo meu sombrio, trevas, abandonem meu corpo, abandonem minha alma condenada.**

As trevas se condensaram envolta do corpo dela e se canalizaram nas mãos da jovem maga, a temperatura abaixou mais ainda, o escuro tomou conta de tudo, o ar ficou denso, o chão começou a tremer.

Espíritos ao longe começaram a se aproximar e podiam ver a tensão entre os dois aumentando, as trevas nas mãos da maga negra se condensavam como um pequeno sol negro, Lupercio sorriu e disse:

- Impressionante!

- Onde você conseguiu todo esse poder?

- Você não sabe Lugh, mas em minha vida passada, quando eu era uma serviçal, eu aprendi segredos da magia negra.

- Eu até ajudei a te matar, você nunca soube disso!

Cintia riu, Lupercio espirou fundo e a maga continuou dizendo:

- Quando morri eu vim parar aqui e fiz muitos contados.

- Quando reencarnei como Cintia o destino se encarregou de me apresentar a magia negra, quando morri novamente vim para cá e re estabeleci os meus velhos contatos.

- Um deles me levou a conhecer um ser conhecido como Grande Dragão Negro.

- Ele é o manda chuva desse lugar esquecido por Deus e me deu um upgrade.

- O que ele pediu em troca?

- Em troca?

- Ninguém da nada a alguém sem pedir algo em troca!

- Igual a Hécate?

Um silencio se fez e os dois continuaram a se encarar, Lupercio se concentrou e disse:

- Gostei do seu feitiço, posso usar?

Luph deu um sorriso sarcástico e lançou o feitiço:

**- Meu coração, coração puro, forte e terno, forte como minha alma, alma minha eterna, eterna como meu poder, e o meu poder, eu trago a tona.**

Ele lançou as mãos para frente e um forte brilho emanou de seu corpo e se concentrou em suas mãos, Cintia se apresou em terminar seu feitiço, Luph finalizou seu encanto falando a plenos pulmões:

**- ESSE É O MEU PODER!**

Um clarão de luz, forte e intenso se fez, o tempo parecia ter parado, e somente o silencio seguido pela luz reinou, nada era ouvido em toda a parte, como fogo branco a luz saiu de todo o corpo de Lupercio e concentrado por seus braços.

As densas trevas emanadas por Cintia foram abraçadas pela luz de Lupercio e por fim destruídas, Cintia envolta pelo suave brilho como uma coberta envolvendo uma criança, ao ponto de suas roupas antes negras se tornarem cinzas.

## O Aprendiz e a Senhora da Lua Negra

As roupas de Lupercio ficaram brancas como nuvens, a magia negra de Cintia foi cancelada, a maga ajoelhada no chão olhava para o rapaz sem acreditar no tamanho poder do jovem bruxo.

Ate mesmo os espíritos do umbral arregalaram os olhos sem acreditar no tamanho encantamento que tinham acabado de presenciar.

Lupercio caminhou calmamente em direção a Cintia que assustada disse tampando seu rosto com as mãos:

- Não se aproxime de mim!

- Me deixe em paz!

Ele bem próximo a ela disse:

- Cintia.

- Eu em nome de todas as pessoas que você prejudicou nessa e em outras vidas.

-Te Perdoou!

Ele estendeu a mão a ela e ela se levantou sozinha e disse:

- Não preciso do seu perdão ou de sua ajuda!

- Não seja arrogante moça.

- Você precisa dos dois.

- Pois posso salvar sua alma!

- Como?

- Primeiro eu posso retirar o seu banimento, já que fui eu mesmo quem te baniou.

- Segundo, posso usar o mesmo feitiço que usei para levar minha alma ao paraíso quando morresse.

- E o que você ganha com isso?

- Paz!

- Não se faça de santo, pois sei que você não é!

- Exato, não sou, nunca fui e não pretendo ser.

- Ninguém é totalmente bom ou mau.
- Até mesmo a pior pessoa é capaz de fazer alguma coisa boa se quiser.
- E até mesmo a mais boa alma é capaz de causar o mau se assim desejar.
- Então, o que você ganha com a minha salvação?
- Como disse paz, paz de espírito.
- Então você aceita a salvação que eu proponho?
- Sim!

Ele se aproximou mais dela e colocou a mão direita sobre a cabeça dela e falou:

**- Aqui se fez e aqui se cumpriu, o que eu fiz, agora se desfaz pela minha vontade!**

Com os olhos lacrimejantes Cintia disse:

- Obrigado Lupercio Abreu!
- Agradeço pelo seu perdão!

Ele sorriu, ela fechou os olhos e Luph terminou dizendo:

- Pelo nome sagrado dela, ela a que todos somos filhos e filhas e pelo poder de seu marido, filho e irmão, eu rogo as forças do alto.**
- Salve essa alma, salve, salve agora hó sagrado de muitos nomes, salve a!**

Ele retirou a mão da cabeça de Cintia, se afastou um pouco, um clarão foi visto e sentido, um clarão branco que lembrava a lua cheia, Luph olhou para cima e viu uma grande estrela vindo na direção de Cintia.

A estrela quando se aproximou mais ainda do chão iluminou toda a região, era um brilho intenso e suave, belo e quente, a luz levou a alma de Cintia fazendo o corpo machucado, pálido e abatido da moça se unir ao brilho da luz.

Por alguns instantes a luz ficou parada com um ar convidativo, desejando salvar mais almas, porém os espíritos do vale dos mortos se afastaram do local em recusa ao seu convite de salvação.

A luz carregando a alma de Cintia subiu indo em borá, deixando aquele reino de escuridão e as almas que ainda não estavam prontas para serem resgatadas, Luph colocou as mãos no chão e disse:

**- Terrae Damnare Libertas!**

Um terremoto forte foi sentido, uma rachadura partindo das mãos do bruxo e cortando a terra ao meio se abriu mais ainda, libertando Cerberus de sua prisão.

O cão horrendo de três cabeças conseguiu sair do chão, um toque no ombro de Luph foi sentido ele se levantou e virou para trás e viu Hécate, a anciã disse a ele:

- Parabéns!

- Essa foi a jogada mais bonita e inteligente que vi nos últimos anos.

- Obrigado Deusa!

Hécate continuou dizendo:

- Salvar a alma de Cintia impedindo que ela fique solta no reino dos mortais.

- E de quebra frustrar qualquer que seja o desejo do Grande Dragão Negro.

- Sim, minha Deusa, mas isso que me incomoda!

- Qual era o desejo dele?

- Porque ele ajudou Cintia?

- Não sei Luph, mas agora você deve sair dessa dimensão.

- Já passou muito tempo nessa escuridão.

O Cerberus saiu da frente do portal e os dois caminharam para a saída, o interior do portal era totalmente escuro e não dava para se

enxergar nada, mas Hécate estava ao lado do jovem o guiado para a saída.

A luz se fez a sua volta e mais uma vez ele podia ver o mundo, com todas as suas cores, formas, sons e vida, Lupercio estava novamente no mundo dos mortais, bem enfrente a sua casa.

- Até meu jovem!

- Espere minha Deusa!

- Como posso te agradecer?

- Apenas continue na estrada em que esta, e eu irei te guiar.

- Obrigado Hécate!

- Eu sempre serei seu aprendiz!

Ela sorriu acariciou suavemente o rosto do jovem, Luph começou a sentir uma fome muito grande além de uma sede intensa acompanhada por um sono e um cansaço que parecia sobre humano. A porta da casa de Lupercio abriu sozinha, ele se virou e viu a luz acesa da sala, se virou para ver novamente Hécate e ela não estava mais lá.

Luph adentrou seu lar e viu seus pais olhando um velho álbum de fotos, da época em que ele era uma criança na creche, havia passado cerca de quatro meses que ele havia sumido sem nenhuma explicação.

A frente de Luph estava o maior desafio de sua vida, explicar a seus pais onde estava todo esse tempo.

## Pequena AutoBiografia

Sou um jovem Bruxo Moderno nascido em 21/12/1990, moro no subúrbio de Taubaté interior do estado de São Paulo, me tornei Bruxo aos 15 anos na inesquecível data de 31/10/2005, em 2013 eu Publiquei meu primeiro livro pelo Clube dos Autores “O Filho de Gaia – Guerra e Paz”.

Sou de uma típica família brasileira, católica não praticante que conhece a minha religião Wicca e me aceita como sou, até porque eu nunca mudei para agradar alguém.

Tive varias experiências em grupo tanto quanto solitárias, gosto de reunir um pessoal e fazer um grande ritual na minha casa, também gosto de andar a noite e passear pelas praças e parques.

Venero os Deuses e Deusas da Mitologia grega, apesar de gostar de Diana de Roma e da egípcia Isis, a alguns anos venho misturado Magia dos Dragões as minhas praticas pessoais.

Me defino como eclético e atualmente sou um bruxo solitário, não faço parte de nenhuma tradição, coven ou organização, lembrando que esse livro foi concluído em 21/02/2014, dependendo de quando o leitor terminar de ler esse livro eu posso ter me “definido” por assim dizer.

### **Inspiração:**

Quando conheci a Wicca também conheci a sub cultura gótica e ate me interessei por ela, mas como na época não conhecia nenhum gótico na minha cidade eu nunca pude entrar nesse universo.

Nos últimos tempos com a ajuda de amigos eu mergulhei nessa “senda noturna”, esse livro vem com forte inspiração gótica e uma paixão pela Deusa Hécate.

## **Contatos**

Me adicionem no meu Facebook, eu aceito a todos.

E-Mail: [marcusoescritor@hotmail.com](mailto:marcusoescritor@hotmail.com)

Pagina: Tenho Orgulho de ser Wiccan  
<https://www.facebook.com/orgulhowicca>

Pagina: Esse é Alguém na Bruxaria  
<https://www.facebook.com/alguembruxaria>

Visitem meu Blog: "Wicca Taubaté":  
<http://wiccataubate.blogspot.com.br/>

Livro: O Filho de Gaia – Guerra e Paz:  
[http://www.clubedeautores.com.br/book/150115--O\\_Filho\\_de\\_Gaia](http://www.clubedeautores.com.br/book/150115--O_Filho_de_Gaia)